



Universidade de Aveiro Departamento de Línguas e Culturas
2020

Danrui Fan

**A aquisição dos pronomes clíticos por
aprendentes chineses de Português Língua
Estrangeira**



Danrui Fan

**A aquisição dos pronomes clíticos por
aprendentes chineses de Português
Língua Estrangeira**

dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para
cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de
Mestre em Português Língua Estrangeira / Língua Segunda,
realizada sob a orientação científica da Doutora Emília Maria de
Rocha Oliveira, Investigadora Doutorada do Centro de Línguas,
Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro.

o júri

presidente

Prof. Doutor Carlos Manuel Ferreira Morais

Professor Auxiliar do Departamento de Línguas da Universidade de Aveiro

Prof.^a Doutora Sílvia Isabel do Rosário Ribeiro

Professora Adjunta Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda - Universidade de Aveiro
(arguente)

Doutora Emília Maria Rocha de Oliveira

Investigadora Doutorada do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade
de Aveiro (orientadora)

agradecimentos

Agradeço sinceramente à Doutora Emília Oliveira, orientadora da dissertação, pela sua paciência e compreensão, e também pela sua ajuda profissional.

Aos meus pais, pelo carinho, apoio e incentivo constantes durante o processo de realização do meu trabalho, e pelo seu amor incondicional.

Aos meus amigos, pela amizade, partilha de conselhos e apoio, e também pelo companheirismo revelado durante a elaboração desta dissertação.

Ao meu namorado, pelo amor com que sempre me apoiou e encorajou.

palavras-chave

pronomes pessoais clíticos, língua materna, língua estrangeira, transferência linguística

resumo

A presente dissertação tem como principal objetivo estudar a aquisição dos pronomes clíticos por aprendentes chineses de Português enquanto Língua Estrangeira. Primeiramente, estudamos comparativamente a morfologia e a sintaxe dos pronomes pessoais em Português e Chinês, identificando convergências/divergências linguísticas. Depois, antecipamos as principais dificuldades de aprendentes chineses de Língua Portuguesa no uso de pronomes clíticos. No capítulo seguinte, refletimos sobre os conceitos de Língua Materna e Língua Estrangeira, bem como sobre a influência da primeira na aprendizagem de outra língua. No quarto capítulo, procedemos à descrição do inquérito que serviu de base a este estudo e analisamos os dados obtidos, com vista à identificação das causas das dificuldades reveladas pelos inquiridos no uso e colocação dos referidos pronomes. Por fim, identificamos fenómenos de interferência linguística e propomos estratégias facilitadoras do ensino e aprendizagem do tópico gramatical em estudo.

keywords

personal clitic pronouns, mother tongue, foreign language, language transfer

abstract

This dissertation has as main objective to study the acquisition of clitic pronouns by Chinese learners of Portuguese as a Foreign Language. First, we study comparatively the morphology and syntax of personal pronouns in Portuguese and Chinese, identifying linguistic convergences / divergences. Then, we anticipate the main difficulties of Chinese Portuguese language learners in the use of clitic pronouns. In the next chapter, we reflect on the concepts of mother tongue and foreign language, as well as the influence of the first language on the learning of another language. In the fourth chapter, we proceeded with the description of the survey that served as the basis for this study and analyzed the data obtained, in order to identify the causes of the difficulties revealed by the respondents in the use and placement of those pronouns. Finally, we identify phenomena of linguistic interference and propose strategies that facilitate the teaching and learning of the grammatical topic under study.

Índice

Introdução	1
Capítulo 1 Enquadramento teórico	3
1.1 Pronomes pessoais em Português.....	3
1.1.1 Flexão dos pronomes pessoais.....	3
1.1.2 Sintaxe dos pronomes pessoais	6
1.2 Pronomes pessoais em Chinês	10
1.2.1 Flexão dos pronomes pessoais.....	10
1.2.2 Sintaxe dos pronomes pessoais	14
1.3 Convergências/divergências linguísticas entre os pronomes pessoais em Português e os pronomes pessoais em Mandarim	15
1.3.1 Convergências	15
1.3.2 Divergências	15
1.4 Colocação dos pronomes pessoais clíticos (obliquos átonos)	16
1.4.1 Ênclise	17
1.4.2 Próclise	18
1.4.3 Mesóclise	20
1.4.4 Colocação dos pronomes clíticos com participio e gerúndio.....	21
Capítulo 2 Antecipação das dificuldades de aprendentes chineses de Língua Portuguesa no uso de pronomes clíticos	22
2.1 Variedade de pronomes clíticos	22
2.2 Lugar do pronome clítico em relação ao verbo	23
2.3 Lugar do pronome objeto direto/indireto na frase	23
Capítulo 3 Língua Materna e Língua Estrangeira	24
3.1 Língua Materna (LM)	24
3.2 Língua Estrangeira (LE).....	24
3.3 A influência da Língua Materna na aprendizagem de Língua uma Língua Estrangeira	24
3.3.1 Transferência linguística.....	24
Capítulo 4 Análise dos resultados	26
4.1 Apresentação do inquérito	26
4.2 Resultados da Parte A	28

4.3 Resultados da Parte B	32
4.3.1 Resultados e análise do exercício 1	32
4.3.2 Resultados e análise do exercício 2	34
4.3.3 Resultados e análise do exercício 3	43
4.3.4 Resultados e análise do exercício 4	53
4.3.5 Resultados e análise do exercício 5	56
4.3.6 Conclusão e análise do inquérito	59
Capítulo 5 Considerações finais	60
5.1 Reconhecimento de fenómenos de interferência	60
5.2 Estratégias facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem	61
5.2.1 Estratégias de ensino	61
5.2.2 Estratégias de aprendizagem	64
Conclusão	66
Bibliografia	68
Anexo	70

Índice de Quadros

Quadro 1: Flexão de caso dos pronomes pessoais na norma padrão do Português.....	3
Quadro 2: Contração dos pronomes tônicos.....	5
Quadro 3: Pronomes tônicos com verbos terminados em –ar, -er, -ir, -or.....	8
Quadro 4: Formas de combinação dos pronomes oblíquos diretos e indiretos átonos..	10
Quadro 5: Flexão de caso dos pronomes pessoais na norma padrão do Mandarim.....	11
Quadro 6: Combinação da expressão “com alguém” em Chinês.....	13
Quadro 7: Posição dos pronomes pessoais oblíquos átonos relativamente ao verbo...	16
Quadro 8: Distribuição dos alunos inquiridos por idade.....	29
Quadro 9: Distribuição dos alunos inquiridos por sexo.....	29
Quadro 10: Distribuição do nível de proficiência da Língua Portuguesa.....	29
Quadro 11: Resultados da questão 9.....	30
Quadro 12: Aspeto mais difícil na aprendizagem do uso dos pronomes clíticos.....	31
Quadro 13: Tipos de exercícios apresentados aos alunos em sala de aula.....	31

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Dados relativos ao exercício 1.....	33
Gráfico 2: Taxa de repostas corretas no exercício 1.....	34
Gráfico 3: Dados relativos ao exercício 2 do Grupo A.....	34
Gráfico 4: Dados relativos ao exercício 2 do Grupo B.....	35
Gráfico 5: Dados relativos ao exercício 2 do Grupo C.....	35
Gráfico 6: Dados relativos ao exercício 2 do Grupo D.....	36
Gráfico 7: Taxa de respostas corretas no exercício 2.1.....	36
Gráfico 8: Taxa de respostas corretas no exercício 2.2.....	37
Gráfico 9: Taxa de respostas corretas no exercício 2.3.....	38
Gráfico 10: Taxa de respostas corretas no exercício 2.4.....	38
Gráfico 11: Taxa de respostas corretas no exercício 2.5.....	39
Gráfico 12: Taxa de respostas corretas no exercício 2.6.....	40
Gráfico 13: Taxa de respostas corretas no exercício 2.7.....	40
Gráfico 14: Taxa de respostas corretas no exercício 2.8.....	41
Gráfico 15: Taxa de respostas corretas no exercício 2.9.....	41
Gráfico 16: Taxa de respostas corretas no exercício 2.10.....	42
Gráfico 17: Dados relativos ao exercício 3 do Grupo A.....	43
Gráfico 18: Dados relativos ao exercício 3 do Grupo B.....	44
Gráfico 19: Dados relativos ao exercício 3 do Grupo C.....	44
Gráfico 20: Dados relativos ao exercício 3 do Grupo D.....	45
Gráfico 21: Taxa de respostas corretas no exercício 3.1.....	46
Gráfico 22: Taxa de respostas corretas no exercício 3.2.....	46
Gráfico 23: Taxa de respostas corretas no exercício 3.3.....	47
Gráfico 24: Taxa de respostas corretas no exercício 3.4.....	48
Gráfico 25: Taxa de respostas corretas no exercício 3.5.....	48
Gráfico 26: Taxa de respostas corretas no exercício 3.6.....	49
Gráfico 27: Taxa de respostas corretas no exercício 3.7.....	50
Gráfico 28: Taxa de respostas corretas no exercício 3.8.....	50
Gráfico 29: Taxa de respostas corretas do exercício 3.9.....	51
Gráfico 30: Taxa de respostas corretas no exercício 3.10.....	52
Gráfico 31: Taxa de respostas corretas no exercício 3.11.....	52
Gráfico 32: Dados relativos ao exercício 4.....	54

Gráfico 33: Taxa de respostas corretas no exercício 4 por alínea.....	55
Gráfico 34: Taxa de respostas corretas no exercício 5 do Grupo A.....	56
Gráfico 35: Taxa de respostas corretas no exercício 5 do Grupo B.....	57
Gráfico 36: Taxa de respostas corretas no exercício 5 do Grupo C.....	57
Gráfico 37: Taxa de respostas corretas no exercício 5 do Grupo D.....	58

Introdução

A iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” tem promovido inúmeras oportunidades de comunicação intercultural e, desse modo, tornado cada vez mais evidentes a importância e a necessidade imperiosa de aprendermos línguas estrangeiras. Hodiernamente, na China, há uma série de universidades que já oferecem, ou vão oferecer em breve, cursos de Português.

Os principais desafios que se colocam a aprendentes de Português enquanto Língua Estrangeira costumam ser as diferenças concernentes à pronúncia, à gramática (morfologia e sintaxe) e à cultura. No que respeita à gramática, a aquisição dos pronomes pessoais clíticos acaba por se revelar, não raras vezes, um problema de difícil e demorada resolução. É muito comum os alunos de Língua Materna chinesa cometerem erros no uso de pronomes clíticos, mesmo em níveis de proficiência linguística mais avançados. As diferenças existentes entre o Português e o Chinês serão um fator decisivo que influencia o uso e a correta colocação dos pronomes clíticos por parte desses alunos. É sobre essas dificuldades e sobre as razões que estão na sua origem que este estudo se detém.

No primeiro capítulo da dissertação (1. Enquadramento teórico), apresentamos um estudo comparativo da morfologia e sintaxe dos pronomes pessoais em Português e Chinês (1.1-1.3), dando especial atenção à colocação dos pronomes clíticos (próclise, mesóclise e ênclise) na variedade padrão do Português Europeu (1.4).

No segundo capítulo (2), antecipamos as principais dificuldades de aprendentes chineses de Língua Portuguesa no uso dos referidos pronomes (2.1-2.3).

No capítulo seguinte (3), refletimos sobre os conceitos de Língua Materna (3.1) e Língua Estrangeira (3.2) e sobre a influência da Língua Materna na aprendizagem de uma Língua Estrangeira (3.3).

No quarto capítulo (4. Análise dos resultados), depois da descrição do inquérito que serviu de base a este estudo (4.1), e partindo da comparação dos desempenhos dos inquiridos na colocação de clíticos dativos e acusativos nas posições de próclise, mesóclise e ênclise, identificamos as principais razões que poderão estar na origem das dificuldades reveladas pelos alunos chineses no uso e colocação dessas formas pronominais (4.2-4.3).

Por fim, no último capítulo, identificamos fenómenos de interferência linguística e propomos uma série de estratégias facilitadoras do processo de

ensino/aprendizagem do conteúdo gramatical em estudo.

A aquisição dos pronomes clíticos por aprendentes chineses de Português Língua Estrangeira

Capítulo 1 Enquadramento teórico

1.1 Pronomes pessoais em Português

1.1.1 Flexão dos pronomes pessoais

As formas dos pronomes pessoais podem ser divididas em duas categorias, tendo em conta a função sintática desempenhada e a acentuação. Como referem Cunha & Cintra (2016, p. 291), “Quanto à função, as formas do pronome pessoal podem ser RETAS ou OBLÍQUAS.” Normalmente, as formas RETAS funcionam como sujeito da oração e as OBLÍQUAS funcionam como objeto¹. Quanto à acentuação, distinguem-se, nos pronomes pessoais, as formas TÓNICAS das ÁTONAS.

O quadro abaixo apresentado mostra claramente a correspondência entre essas formas:

		PRONOMES PESSOAIS RETOS	PRONOMES PESSOAIS OBLÍQUOS NÃO REFLEXOS	
			ÁTONOS	TÓNICOS
Singular	1. ^a pessoa	eu	me	mim, comigo
	2. ^a pessoa	tu	te	ti, contigo
	3. ^a pessoa	ele, ela	o, a, lhe	ele, ela, consigo
Plural	1. ^a pessoa	nós	nos	nós, connosco
	2. ^a pessoa	vós	vos	vós, convosco
	3. ^a pessoa	eles, elas	os, as, lhes	eles, elas, consigo

Quadro 1: Flexão de caso dos pronomes pessoais na norma padrão do português

Fonte: Cunha & Cintra (2016, p. 291)

Os **pronomes pessoais retos** são menos numerosos do que os oblíquos. No discurso, encontramos três pessoas gramaticais. São elas:

1.^a pessoa: eu (singular), nós (plural);

2.^a pessoa: tu (singular), vós²(plural);

¹ O objeto pode ser distinguido entre objeto direto (caso acusativo) e objeto indireto (caso dativo).

² Caiu em desuso no Português contemporâneo.

3.^a pessoa: ele, ela (singular); eles, elas (plural) (Cunha & Cintra 2016, p. 290)

Estas formas funcionam como sujeito nas frases e os nomes das pessoas/abstrações referidas podem ser substituídos pelas formas de 3.^a pessoa.

Por exemplo,

(1)

Santas virtudes primitivas, ponde

Bênção nesta **Alma** para que **ela** se una

A Deus, e vá sabendo bem por onde...

(A. de Guimaraens, OC, 149.)

No padrão do Português Europeu (PE), as formas dos pronomes oblíquos átonos desempenham as funções de objeto acusativo e dativo nas frases. Normalmente, na flexão dos pronomes oblíquos da 1.^a e 2.^a pessoas do singular e do plural, existe uma forma única para desempenhar as duas funções³, como mostra o quadro anteriormente apresentado.

Por exemplo,

(2)

(a) A Francisca viu-**me** hoje de manhã. – **objeto direto**

(b) A Francisca disse-**me** que a sua mãe não estava lá. – **objeto indireto**

(c) A Francisca viu-**nos** hoje de manhã. – **objeto direto**

(d) A Francisca disse-**nos** que a sua mãe não estava lá. – **objeto indireto**

As formas dos pronomes seguem-se aos verbos e as suas posições são iguais, embora desempenhem funções diferentes. Na primeira frase, a forma pronominal “me” funciona como objeto acusativo. Na frase seguinte, “me” desempenha a função de objeto dativo. Nas frases (2,c) e (2,d), as formas de acusativo e de dativo da 1.^a pessoa do plural são iguais, tal como acontece com as formas da 1.^a pessoa do singular, nas frases (2,a) e (2,b).

Quanto à flexão dos pronomes oblíquos para a 3.^a pessoa do singular e do plural, existem duas formas diferentes, uma para as funções de objeto acusativo, outra para as funções de objeto dativo.

³ De objeto direto e indireto nas frases.

Por exemplo,

(3)

(a) A Francisca estava na sala de aula hoje de manhã, vi-**a** lá. – **objeto direto**

A Francisca estava na sala de aula hoje de manhã, vi **a Francisca** lá.

(b) A Francisca perguntou-me muitas vezes onde estava a sua mãe e eu respondi-**lhe**. – **objeto indireto**

A Francisca perguntou-me muitas vezes que onde estava a sua mãe e respondi **à Francisca**

(c) A Francisca e a Maria estavam na sala de aula hoje de manhã, vi-**as** lá. – **objeto direto**

A Francisca e a Maria estavam na sala de aula hoje de manhã, vi **elas** lá.

(d) A Francisca e a Maria perguntaram-me muitas vezes onde estava a sua mãe e eu respondi-**lhes**. – **objeto indireto**

(e) A Francisca e a Maria perguntaram-me muitas vezes onde estava a sua mãe e eu respondi **a elas**.

A posição assumida nas frases pelos pronomes é igual (todos os pronomes átonos seguem o verbo), mas as formas são totalmente diferentes. Eles desempenham funções sintáticas diferentes nas frases, assumem diferentes formas, mostrando que existem duas formas de 3.^a pessoa, uma para o objeto direto, outra para o indireto. Nas frases (3,a) e (3,b), o pronome “a” e o pronome “lhe”, representam a Francisca; o primeiro desempenha a função de objeto direto e o segundo de objecto indireto. Nas frases (3,c) e (3,d), a situação das formas de 3.^a pessoa do plural é igual à das formas das frases (3,a) e (3,b). Quanto à 3.^a pessoa, são, portanto, mais óbvias as funções e a flexão dos pronomes átonos.

Os pronomes tónicos também têm uma forma única. Quando a preposição “com” aparece antes dos pronomes tónicos, dá origem a uma forma de contração.

Eis as formas contratas:

com + mim = comigo	com + ti = contigo	com + si (ele, ela) = consigo
com + nos = connosco ⁴	com + vos = convosco	com + si (eles, elas) = consigo

Quadro 2: Contração dos pronomes tónicos

⁴ Em Português Europeu a forma é esta; em Português do Brasil, é mais usada a forma “conosco”.

1.1.2 Sintaxe dos pronomes pessoais

Sintaxe

O emprego dos pronomes pessoais nas frases é complexo, sobretudo o dos oblíquos, que está sujeito a mais regras.

Empregos

1. Os pronomes pessoais retos funcionam como sujeito na frase. Como mostram as frases em (4), são pronomes sujeitos:

(4)

Eu sou professora. (1.^a pessoa do singular)

Nós somos professores. (1.^a pessoa do plural)

Ele é professor. (3.^a pessoa do singular)

2. Os pronomes oblíquos indiretos distinguem-se entre tónicos e átonos.

- a.) Os pronomes oblíquos indiretos tónicos como “mim”, “ti” e “si”, nas frases, devem seguir-se à preposição (excetuando “com”).

Por exemplo:

(5)

Vou enviar um e-mail para **ti**.

- b.) Os pronomes oblíquos indiretos átonos são:

	1. ^a pessoa	2. ^a pessoa	3. ^a pessoa
Singular	me	te	lhe
plural	nos	vos	lhes

Eis alguns exemplos da substituição do objeto indireto do verbo por pronomes oblíquos:

(6)

Ele deu-**me** uma prenda.

Ele deu-**nos** uma prenda.

Ele deu-**lhe** uma prenda.

Ele deu-**lhes** uma prenda.

3. Os pronomes oblíquos diretos funcionam como adjuntos ou complementos: são pronomes objetivos.

a.) Substituição do objeto direto do verbo na frase.

Por exemplo:

(7)

Ele conhece-**me**.

Ele conhece-**nos**.

Ele é o Paulo. Eu conheço-**o** muito bem.

(o = ele = o Paulo)

Eles são o Paulo e o Carlos. Eu conheço-**os** muito bem.

(os = eles = o Paulo e o Carlos) (Wang & Lu, 1999, p.156)

b.) Substituição do sujeito do infinitivo.

Por exemplo:

(8) Chamei-**o** andar cá.

(= Chamei que andasse cá.)

(o = ele é o objeto oblíquo do verbo “chamei” e também é o sujeito do verbo “andar”.)

c.) As formas dos pronomes oblíquos dependem da terminação do verbo.

1.º) Os pronomes oblíquos “**me**”, “**te**”, “**nos**” e “**vos**” que seguem os verbos não sofrem **nenhuma alteração**. O pronome deve ligar-se ao verbo por meio de hífen, “-”, como mostram os exemplos em (9):

(9)

Encontrei-**te** na Universidade.

Encontrou-**te** na Universidade.

Encontramos-**te** na Universidade.

2.º) Se a forma de infinitivo terminar em -ar, -er, -or, -ir, o pronome assume as formas “lo”, “los”, “la”, “las”, ao mesmo tempo que o verbo perde o “r” final; o pronome surge então ligado ao verbo através de hífen, “-”, como mostram os

exemplos em (10):

(10)

(a)- Pode **limpar** chão?

- Claro. Vou **limpá-lo** imediatamente

(b)- Queres **beber** estas bebidas?

- Sim, quero **bebê-las**.

(c)- Sabes **compor** poemas?

- Sei. Sei **compô-los**. (Wang & Lu, 1999, p.158)

(d)- Como escrevi este código por engano, posso **corrigir isto**?

- Com certeza, pode **corrigi-lo**.

A aplicação das regras torna-se mais óbvia no quadro seguinte:

-ar	- er	- ir	- or
dar + o = dá-lo	fazer + o = fazê-lo	ouvir + o = ouvi-lo	pôr + o = pô-lo
dar + a = dá-la	fazer + a = fazê-la	ouvir + a = ouvi-la	pôr + a = pô-la
dar + os = dá-los	fazer + os = fazê-los	ouvir + os = ouvi-los	pôr + os = pô-los
dar + as = dá-las	fazer + as = fazê-las	ouvir + as = ouvi-las	pôr + las = pô-las

Quadro 3: Pronomes tónicos com verbos terminados em -ar, -er, -ir, -or

A 3.^a pessoa do singular do presente do indicativo do verbo “querer” é “quer”. A terminação verbal também é -er, mas, neste caso, não seguimos as regras acima elencadas. Deve acrescentar-se “e” a “**quer**” e, depois, fazer-se a combinação com **o, a, os, as**.

Por exemplo:

(11)

- O Francisco quer este prémio?

- Claro, ele quere**-o**.

- O Francisco quer estas fotocópias?

- Sim, ele quere**-as**.

3º) Se a forma verbal terminar em **-z ou -s**, o pronome assume as modalidades “lo”,

“los”, “la”, “las”, ao mesmo tempo que o verbo perde o “z” ou o “s” final; o pronome liga-se ao verbo com hífen (“-”), como mostram os exemplos em (12):

(12)

Os alunos chineses precisam das cartas de convite, por isso, **enviamo-las** (enviamos as cartas) para eles.

Não percebi este anúncio em francês, **tradu-lo** (traduz este anúncio) para mim.

Quando o pronome se junta à 2.^a pessoa do singular do verbo “ter” do presente indicativo, o verbo perde o “s” final e o “n” dá lugar a um “m”.

Por exemplo:

(13) Não tenho este livro, mas tu **tem-lo** (tens o livro). (Wang & Lu, 1999, p.159)

4.º) Se “o”, “os”, “a”, “as” aparecerem depois de verbo terminado em **ditongo nasal**, o pronome assume as modalidades “no”, “nos”, “na”, “nas”, ao mesmo tempo que o pronome se liga ao verbo através de “-”, como mostram os exemplos em (14):

(14)

Os funcionários **dão as fichas de inscrição** a mim.

Os funcionários **dão-nas** a mim.

(dão + as = dão-nas)

Eles **receberam as cartas que lhes envie**.

Eles **receberam-nas**.

(receberam + as = receberam-nas)

A Francisca **põe o seu telemóvel** na mesa.

A Francisca **põe-no** na mesa.

(põe + o = põe-no)

4. Combinação entre os pronomes oblíquos diretos e os indiretos átonos.

Quando um verbo surge acompanhado de pronome oblíquo direto e indireto ao mesmo tempo, estes podem combinar-se numa única forma. Eis as diferentes combinações:

os diretos	o	os	a	as
os indiretos				

1. ^a pessoa: me	mo	mos	ma	mas
2. ^a pessoa: te	to	tos	ta	tas
3. ^a pessoa: lhe	lho	lhos	lha	lhas
1. ^a pessoa: nos	no-lo	no-los	no-la	no-las
2. ^a pessoa: vos	vo-lo	vo-los	vo-la	vo-las
3. ^a pessoa: lhes	lho	lhos	lha	lhas

Quadro 4: Formas de combinação dos pronomes oblíquos diretos e indiretos átonos

Nas frases:

(15)

Os funcionários **dão as fichas de inscrição a mim.**

(a mim = me, as fichas de inscrição = as)

Os funcionários **dão-mas.**

(me + as = mas)

Ele **enviou as cartas a ele.**

(a ele = lhe, as cartas = as)

Ele **enviou-lhas.** (lhe + as = lhas)

Quando os pronomes direto e indireto aparecem numa frase ao mesmo tempo, não é obrigatório usar a sua combinação. Pode usar-se apenas um pronome oblíquo (o direto ou o indireto), como mostram os exemplos em (16):

(16)

Eu pedi as fichas de inscrição ao funcionário e ele deu **as fichas a mim.**

Eu pedi as fichas de inscrição ao funcionário e ele deu-**mas.**

Eu pedi as fichas de inscrição ao funcionário e ele deu-**as** a mim.

Eu pedi as fichas de inscrição ao funcionário e ele deu-**me** as fichas.

1.2 Pronomes pessoais em Chinês

1.2.1 Flexão dos pronomes pessoais

O uso de pronomes pessoais em Chinês e as suas formas são mais simples do que em Português. Na gramática chinesa, não há quaisquer diferenças entre pronomes pessoais RETOS e OBLÍQUOS, e, como não existe acentuação gráfica em Chinês, também não existe a distinção entre formas TÓNICAS e as ÁTONAS.

O quadro abaixo apresentado mostra claramente isso:

	O singular	O plural
1. ^a pessoa	我 wǒ eu	我们 wǒmen nós
2. ^a pessoa	你 nǐ, 您 nín tu, você	你们 nǐmen vós, vocês
3. ^a pessoa	他 tā, 她 tā, 它 tā ele, ela, ele/ela (não ser humano)	他们 tāmen, 她们 tāmen, 它们 tāmen eles, elas, eles/elas (não ser humano)

Quadro 5: Flexão de caso dos pronomes pessoais na norma padrão do Mandarin

O carácter chinês “们” é o sufixo formador do plural em Mandarin, equivalente ao sufixo formador do plural “s” em Português. O quadro acima apresentado mostra as formas dos pronomes pessoais do singular e do plural. O pronome pessoal RETO (ou forma de tratamento) “você” é o singular da 2.^a pessoa e “você” com o sufixo “s” associado torna-se “vocês”, que é o plural da 2.^a pessoa. Em Mandarin, “您” é o singular da 2.^a pessoa, e o carácter “您”, associado ao sufixo formador do plural “们”, torna-se “您们”, que é o plural da 2.^a pessoa. “它” e “它们”, da 3.^a pessoa, referem-se a realidades não humanas, ou seja, são usados “para todos os outros seres ou conceitos” (Mai, Moraes & Pereira, 2019, p.168). Este carácter de plural só é utilizado com os pronomes e, opcionalmente, com substantivos referentes a pessoas, como mostram os exemplos em (17):

(17)

CH: 他是一个老师

PY: Tā shì yīgè lǎoshī.

PT: Ele é um professor.

CH: 她是一个老师

PY: Tā shì yīgè lǎoshī.

PT: Ela é uma professora.

CH: 学生

PY: Xuéshēng

CH: 它是一只母猫。

PY: Tā shì yī zhīmǔ māo.

PT: Ela é uma gata.

CH: 它是一只公猫。

PY: Tā shì yī zhīgōng māo.

PT: Ele é um gato.

CH: 学生们

PY: Xuéshēngmen

PT: o aluno

PT: os alunos

A pronúncia das formas de 3.^a pessoa do singular dos pronomes pessoais é igual, e as formas do plural também se leem da mesma forma. No padrão gramatical do Mandarim, “他(她)是一只公(母)猫” (PY: Tā shì yī zhīgōng (mǔ) māo. PT: Ele(a) é um(a) gato(a).), o pronome de sujeito não está correto, porque o gato é um animal e 他 (ele) ou 她 (ela) só se usa para designar seres humanos. No entanto, por influência da gramática e cultura inglesas, ou em personificações, os chineses também usam 他 (ele) ou 她 (ela) para referir sujeitos não humanos.

Como referem Mai, Moraes & Pereira (2019, p. 168), “Como em Português, o plural 他们 (eles) pode indicar apenas homens ou incluir homens e mulheres.” Nas duas línguas, não há nenhuma distinção neste ponto gramatical, como mostram os exemplos em (18):

(18)

CH: 我妈妈和她的姐姐，**她们**住在澳门。

PY: Wǒ māmā hé tā de jiějiě, tāmen zhù zài àomén.

PT: A minha mãe e a irmã dela, **elas** vivem em Macau.

CH: 我妈妈和她的弟弟，**他们**住在澳门。

PY: Wǒ māmā hé tā de dìdì, tāmen zhù zài àomén.

PT: A minha mãe e a irmão dela, **eles** vivem em Macau.

Em Mandarim, o singular da 2.^a pessoa inclui duas formas, uma é “你”, como “tu” em PE, outra é mais formal e respeitosa, “您”, como “você” em PE. Contudo, no plural da 2.^a pessoa, não há a forma respeitosa “*您们,” que corresponderia a “vocês” em PE. Por isso, “vós” e “vocês”, ambas as formas correspondem a “你们” em Mandarim, que é a única forma correta do plural da 2.^a pessoa, tal como mostram os exemplos em (19):

(19)

CH: 李，**你**可以在下午五点到达机场吗？(o sujeito: tu)

PY: Lǐ, **nǐ** kěyǐ zài xiàwǔ wǔ diǎn dàodá jīchǎng ma?

PT: Li, **(tu)** podes chegar ao aeroporto às cinco da tarde?

CH: 先生，**您**可以在下午五点到达机场吗？(o sujeito: você)

PY: Xiānshēng, **nín** kěyǐ zài xiàwǔ wǔ diǎn dàodá jīchǎng ma?

PT: O senhor, (**você**) pode chegar ao aeroporto às cinco da tarde?

CH: 先生们, 你们可以在下午五点到达机场吗? (o sujeito: vocês)

PY: Xiānshēngmen, **nímen** kěyǐ zài xiàwǔ wǔ diǎn dàodá jīchǎng ma?

PT: Os senhores, (**vocês**) podem chegar ao aeroporto às cinco da tarde?

CH: 先生们, ***您们**可以在下午五点到达机场吗? (***errado**) (o sujeito: vocês)

PY: Xiānshēngmen, ***nínmen** kěyǐ zài xiàwǔ wǔ diǎn dàodá jīchǎng ma?

PT: Os senhores, **vocês** podem chegar ao aeroporto às cinco da tarde?

Podemos constatar que o uso de “你 (nǐ)” e “您 (nín)” é equivalente ao uso de “tu” e “você” em Português. Quanto a “您们 (nínmen)”, na oralidade, de facto, os falantes chineses usavam “您们 (nínmen)” para expressar de modo mais respeitoso a 2.ª pessoa do plural nas frases quotidianas, mas, no padrão gramatical do Mandarim, é totalmente errado fazê-lo.

Em Chinês também existe a expressão da preposição “com” + alguém, mas as formas são mais simples do que em Português.

CH	PY	TL	PY
和我	hé wǒ	e eu/ com eu	comigo
和你	hé nǐ	e tu/ com tu	contigo
和您	hé nín	e você/com você	consigo
和他	hé tā	e ele/ com ele	com ele/ com ela
和她	hé tā	e ela/ com ela	
和它	hé tā	e ele/ela/ com ele/ela	
和我们	hé wǒmen	e nós/ com nós	connosco
和你们	hé nimen	e vocês/ com vocês	convosco/ com vocês
和他们	hé tāmen	e eles/ com eles	com eles/com elas
和她们	hé tāmen	e elas/ com elas	
和它们	hé tāmen	e eles/elas/ com eles/elas	

Quadro 6: Combinação da expressão “com alguém” em Chinês

O carácter 和 (hé) em Chinês pode equivaler à preposição “com” ou à conjunção aditiva “e”.

1.2.2 Sintaxe dos pronomes pessoais

A principal distinção entre os pronomes pessoais em Mandarim e em Português é que, em Mandarim, “a forma dos pronomes pessoais (os Retos e os Oblíquos diretos ou indiretos) nunca se altera, e a função sintática é definida apenas pela sua posição na construção frásica”. (Mai, Moraes & Pereira, 2019, p.169)

Comparem-se estes exemplos:

Suj. + Pred. + Obj.

(19)

CH: 我问你。

CH: 你问我。

PY: Wǒ wèn nǐ.

PY: Nǐ wèn wǒ

TL: Eu perguntar tu.

TL: Tu perguntar eu.

PT: Eu pergunto-te.

PT: Tu perguntas-me.

Em Mandarim, não há nenhuma alteração das formas de sujeito ou objeto. Na primeira frase, o sujeito é “我(eu)” e o objeto é “你(te)” ; na segunda frase, o sujeito é “你(tu)” e o objeto é “我(me)” . Os pronomes pessoais desempenham as funções de sujeito e de objeto nas frases, sem alteração da forma.

Suj. + Pred. + Obj. (direto e indireto).

Como não se verifica alteração na forma dos pronomes pessoais, também não se verifica a combinação de pronomes oblíquos (dativos com acusativos) nas frases, pelo que o seu uso é mais simples. Os exemplos em (20) mostram-no:

(20)

CH: 她把信 (objeto direto) 交给他 (objeto indireto).

PY: Tā bǎ xìn jiāo gěi tā.

TL: Ela enviar a carta ele.

PT: Ela enviou a **carta** a **ele**.

Ele enviou-**lhe** a carta.

Ele enviou-**a** a **ele**.

Ela enviou-**lha**.

Podemos, pois, constatar que a combinação ou não combinação de pronomes clíticos numa frase em PE está na origem de formas várias de pronomes oblíquos, ao passo que em Mandarim existe uma única forma pronominal.

Em Mandarim, o pronome pessoal também desempenha a função de adjetivo adnominal do sujeito nas frases, como mostram os exemplos seguintes (Mai, Morais & Pereira, 2019, p.169):

(21)

CH: 他妈妈在家。

PY: Tā māmā zàijiā.

TL: Ele mãe está em casa.

PT: A mãe **dele** está em casa.

1.3 Convergências/divergências linguísticas entre os pronomes pessoais em Português e os pronomes pessoais em Mandarim

1.3.1 Convergências

Começamos pelas convergências. Quer em Português, quer em Chinês, no que diz respeito à flexão, os pronomes pessoais retos 1) têm formas de singular e de plural para as três pessoas gramaticais; 2) as suas formas sintáticas são simples; 3) têm o sufixo formador do plural, como “们 men” e “s”, alterando o singular para o plural; 4) os pronomes retos têm formas distintas para cada género (“他 Tā e 她 Tā” e “ele e ela”); 5) além disso, verificam-se algumas correspondências: “tu” corresponde a “你 nǐ” , a forma mais informal, e “você” corresponde a “您 (nín)” , a forma respeitosa.

No que concerne à sintaxe, 6) as funções dos pronomes em Português e em Mandarim são iguais: sujeito, predicativo do sujeito, objetos direto e indireto.

1.3.2 Divergências

Como a lógica de pensamento e o contexto cultural são diversos, a estrutura sintática das duas línguas é bastante diferente. A principal razão é que o Português e o Chinês têm origens diferentes e pertencem a categorias diferentes. A língua chinesa é uma **língua tipicamente tonal e isolante (ou analítica)**, sem alterações morfológicas, em que a ordem das palavras e o uso de palavras-função são os meios básicos para

construir relações gramaticais. Já a língua portuguesa é uma **língua flexiva (ou fusional)**, baseando-se na alteração da forma das palavras e no uso de várias conjunções e preposições para expressar o significado gramatical e construir as relações gramaticais.

Em Português, 1) quando a conjugação verbal indica claramente o sujeito da frase, não é necessário exprimir o sujeito da frase e este pode ser omitido. Como não existe conjugação verbal em Chinês, o sujeito é um dos mais importantes constituintes da frase.

Em Chinês, 2) os pronomes pessoais têm uma forma única; por este motivo, o conceito e a forma de pronome pessoal clítico não são aplicáveis a esta língua, porque não há nenhuma diferença entre os pronomes oblíquos dativos e os acusativos, entre os átonos e os tónicos, entre os não reflexos e os reflexos. Em Português, pelo contrário, podemos distinguir vários pronomes pessoais oblíquos, com formas diferentes, e identificar algumas palavras que induzem a sua colocação em relação aos verbos. Como em Chinês a forma e a posição assumidas pelos pronomes pessoais são muito diversas das assumidas pelos pronomes pessoais em Português (próclise, ênclise e mesóclise), é natural e expectável que os aprendentes chineses de Português enquanto Língua Estrangeira revelem dificuldades ao nível da compreensão e do uso desta categoria morfológica e que essas dificuldades se reflitam no seu discurso escrito e oral.

1.4 Colocação dos pronomes pessoais clíticos (oblíquos átonos)

De acordo com a definição de “clítico” apresentada por Martins (2013, p. 2231), “Um clítico é definido como um item lexical sem acento prosódico atribuído no léxico (tal como os afixos e contrariamente às palavras), mas com uma certa liberdade posicional (tal como as palavras, mas contrariamente aos afixos)”.

As posições dos pronomes pessoais oblíquos átonos na frase relativamente ao verbo são três:

Categoria	Posição	Exemplo
ênclise	depois do verbo	Eu levo-a.
próclise	antes do verbo	Eu não a levo.
mesóclise (nas formas do condicional e do futuro)	dentro da própria forma verbal	Eu levá-la-ei.

Quadro 7: Posição dos pronomes pessoais oblíquos átonos relativamente ao verbo

As regras de colocação dos pronomes clíticos do PE e do Português do Brasil (PB) são bastante diferentes. Em PE, a ênclise é a posição que o pronome mais vezes assume na frase, mas em PB não existe a ênclise; no padrão gramatical brasileiro, os pronomes pessoais oblíquos átonos aparecem antes do verbo. Assim, as ênclises em PE correspondem a próclises no PB, como mostram os exemplos em (22):

(22)

Espere-**me**. (**ênclise**, o padrão do **PE**)

Me espere. (**próclise**, o padrão do **PB**)

As posições do pronome são diferentes, mas as duas frases têm significados iguais.

Quanto à mesóclise, é mais complexa, o que leva a que não seja muito usada, na oralidade, em PE. A mesóclise dos pronomes ocorre quando estes estão associados a formas verbais do Futuro e do Condicional.

1.4.1 Ênclise

No PE, é **obrigatória a ênclise** nos seguintes contextos:

a.) Frases declarativas afirmativas:

(23)

Eu amo-**te**

Ele disse-**me** tudo que queria saber.

b.) Frases coordenadas com conjunções:

(24)

Quando a mãe chegou à casa, a filha abraçou-**a** e beijou-**a**.

c.) Frases interrogativas globais afirmativas:

(25)

Enviaste-**lhe** a carta?

1.4.2 Próclise

No PE, é **obrigatória a próclise** nos seguintes contextos:

- i.) Frases negativas: (palavras negativas na posição pré-verbal: não, ninguém, nenhum, nada, etc....)

(26)

Não **te** esqueça.

Ninguém **te** ama.

- ii.) Frases com advérbios na posição pré-verbal:

- a.) Advérbios focalizadores (por exemplo: só, até, já, etc....)

(27)

Já **te** encontrei.

Só **me** encontrei ontem.

- b.) Advérbios enfatizadores (por exemplos: bem, logo, lá, etc....)

(28)

Bem **te** disse que não o soltasses. (Martins, 2013, p. 2242).

Lá **me** está ele a rosar. (Martins, 2013, p. 2242).

- c.) Advérbios focalizados (por exemplo: depois, agora, rapidamente, etc....)

(29)

(a) Depois **se** saberá a verdade. (= depois disso é que se saberá a verdade (não é agora)). (Martins, 2013, p. 2261).

(b) Depois, saber-**se**-á a verdade. (= então saber-se-á a verdade) (Martins, 2013, p. 2261).

(c) Agora **te** exijo uma resposta. (= é (exatamente) agora que te exijo uma resposta (não é depois)). (Martins, 2013, p. 2261).

(d) Agora, exijo-**te** uma resposta. (neste momento, exijo-te uma resposta (possível continuação: e continuarei a exigi-la se não me responderes.) (ênclise) (Martins, 2013, p. 2261).

Através da comparação entre os exemplos de (29, a) a (29, d), podemos perceber a influência da posição do advérbio. Como refere Martins, “contêm advérbios em posição pré-verbal e mostram-nos como o mesmo advérbio pode ser um foco contrastivo e acarretar próclise ou ser, pelo contrário, um constituinte topicalizado e associar-se à ênclise (ou à mesóclise).” (2013, p. 2261). Partindo da comparação entre as frases (29,

a e c) e (29 b e d), podemos constatar que, quando os advérbios focalizados ocorrem em posição pré-verbal, os pronomes clíticos ocorrem na posição proclítica, porém, se ocorrer vírgula depois dos advérbios focalizados, os pronomes clíticos da oração ocorrem na posição enclítica.

- iii.) Frases com pronomes ou advérbios interrogativos na posição pré-verbal:
(por exemplo: quando, como, qual, etc.)

(30)

Como **te** chamas?

Porque é que **me** amas?

- iv.) Frases com pronomes indefinidos⁵ em posição pré-verbal: (por exemplo: tudo, qualquer, algum, etc....)

(31)

Qualquer português **te** ajuda.

Alguém **me** disse a verdade.

- v.) Frases com pronomes relativos em posição pré-verbal: (por exemplo: que, quem, cujo, onde, etc....)

(32)

Que é que **se** passa?

Conheço uma rapariga que **se** chama Lina. (Wang & Lu, 1999, p.174)

Conheço a Lina cujo marido **se** finou. (Wang & Lu, 1999, p.174)

- vi.) Frases com conjunção em posição pré-verbal: (ou..., ou..., porque, etc....)

(33)

Diz que **se** chama o Paulo. (conjunções integrantes) (Wang & Lu, 1999, p.174)

Quando **te** vi pela primeira vez... (conjunção temporal) (Wang & Lu, 1999, p.174)

Perdoa-me se **te** ofendi. (conjunção condicional) (Wang & Lu, 1999, p.174)

⁵ São os que se aplicam à 3.^a pessoa quando têm sentido vago ou exprimem quantidade indeterminada (Bechara, 2006, p.142)

vii.) Frases imperativas introduzidas por que e frases optativas

a.) Frases imperativas

Como mostram os exemplos de Martins (2013, p. 2272):

(34)

Ele que se inscreva numa escola e tome meia dúzia de lições. (CRPC⁶, L. Antunes, Fado)

Que ressona, que se farte, porque felizmente não tem um roncar de estremecer paredes. (CRPC, C. Pires, Delfim)

b.) Frases optativas

No aspeto semântico, as frases optativas são próximas das frases imperativas com que. Se compararmos as frases imperativas com as optativas, verificamos que a maior distinção entre elas é a ausência/presença da conjunção que, ou seja, a conjunção que pode ser omitida nas frases optativas. (Martins, 2013, p. 2272).

Como mostram os exemplos de Martins, (2013, p. 2272) em (35):

(35)

Deus **te** valha!

Que deus **te** valha!

viii.) Frases exclamativa

As palavras que introduzem as frases exclamativas são semelhantes às das interrogativas. As frases exclamativas também podem ser introduzidas pelas palavras **quem, como, quanto**, etc.

(36)

Que Deus **o** abençoe! (Wang & Lu, 1999, p. 174)

Bons ventos **o** levem! (Wang & Lu, 1999, p. 174)

Quanto **lhe** quero! (Martins, 2013, p. 2271).

1.4.3 Mesóclise

No PE, a **mesóclise** é obrigatória nos seguintes contextos:

a.) Frases do futuro e do condicional.

(37)

⁶Corpus de Referência do Português Contemporâneo (CRPC).

Deitar-**me**-ei muito tarde.

Deitar-**me**-ia muito tarde.

Não **me** deitaria muito tarde. (próclise)

Tal como mostram os exemplos acima apresentados, a mesóclise dos pronomes só ocorre nas frases afirmativas no futuro e no condicional. Em frases negativas no futuro e no condicional, é obrigatória a próclise. De acordo com a definição de Martins, (2013, p. 2241), “A mesóclise pode considerar-se uma variante morfológica da ênclise, na medida em que se manifesta nas mesmas configurações sintáticas que propiciam a ênclise.”

1.4.4 Colocação dos pronomes clíticos com particípio e gerúndio

Particípio

Quando os pronomes ocorrem em frases com particípio pós-verbal, os pronomes não podem seguir-se ao particípio passado, devendo colocar-se depois ou antes do verbo auxiliar, como mostram as frases em (38):

(38)

Ele tem dito-**me*** isso. (**errado**) (Wang & Lu, 1999, p. 174)

Ele tem-**me** dito isso. (**correto**) (Wang & Lu, 1999, p. 175)

Ele não **me** tem dito isso (**correto**)

Gerúndio

Normalmente, os pronomes ocorrem na posição de pós-gerúndio

(39) Ela saiu procurando-o. (Wang & Lu, 1999, p. 175)

Com a preposição “em” na posição pré-verbal, os pronomes ocorrem antes do verbo no gerúndio.

(40) Em me vendo, afastou-se. (Wang & Lu, 1999, p. 175)

1.5 O uso do objeto direto e indireto em Chinês

Embora não existam na gramática chinesa pronomes clíticos, existe a noção de objeto direto e indireto. O uso do objeto direto e indireto está na base do uso dos pronomes clíticos em Português. O uso do objeto direto e indireto em Português e em Chinês é bastante diferente.

Na gramática e oralidade chinesas, há uma frase que se chama frase-把 (“把” 字句 “Bǎ” zìjù), que pode ser considerada o uso mais comum de objeto direto e indireto. De acordo com a definição de Mai, Morais & Pereira (2019, p. 473), a frase-把 usa a preposição 把 (prep.) para situar o objeto entre o sujeito e o predicado, sendo esta a sua estrutura:

Suj.+ (não) + 把 + Obj. + Pred.+ Elemento complementar.

Por exemplo:

(41)

CH: 他把信寄给我。

PY: Tā bǎ xìn jì gěi wǒ.

TL: Ele **prep.** carta envia para mim.

PT: Ele envia a carta para mim

Ele envia-ma.

(42)

CH: 他没把信寄给我。

PY: Tā méi bǎ xìn jì gěi wǒ.

TL: Ele não **prep.** carta envia para mim.

PT: Ele não envia a carta para mim.

Ele não ma envia.

Como mostram as frases (41) e (42) acima apresentadas, a estrutura sintática das frases afirmativas e negativas em Chinês é igual. Com a preposição “把”, o objeto direto “carta” fica antes do verbo “enviar”, e esta é a maior diferença entre a estrutura sintática portuguesa e a chinesa. Embora as regras da gramática chinesa não sejam iguais às da gramática portuguesa, cada uma delas tem uma lógica e estrutura sintática próprias.

Capítulo 2 Antecipação das dificuldades de aprendentes chineses de Língua Portuguesa no uso de pronomes clíticos

Perante tamanhas divergências entre as duas línguas, é expectável que os aprendentes chineses de Língua Portuguesa se deparem com bastantes dificuldades no uso dos pronomes clíticos.

2.1 Variedade de pronomes clíticos

Em Chinês, não existem, como em Português, diferentes formas de pronomes clíticos. De acordo com o acima referido, podemos verificar que existem, na gramática chinesa, regras de utilização dos pronomes oblíquos direto e indireto, mas as suas formas são iguais. Não existem, em Chinês, formas correspondentes aos pronomes clíticos em Português, nem a distinção entre pronome átono e tónico, por isso, quando

os aprendentes chineses falam ou escrevem em Português, seguem a lógica chinesa para pensar as frases, sem terem consciência ou prestarem a devida atenção ao uso de distintas formas de pronomes clíticos. Na nossa opinião, por um lado, é fácil enganarem-se na escolha da forma dos pronomes clíticos nas frases mais complexas, e, por outro lado, são frequentes os erros cometidos na seleção do género e/ou número dos pronomes clíticos.

2.2 Lugar do pronome clítico em relação ao verbo

Na gramática chinesa, não existem formas distintas de pronomes clíticos nem as mesmas regras que definem o lugar dos pronomes no Português Europeu. Os aprendentes chineses são principiantes na aprendizagem do Português, pelo que não conhecem bem o uso dos pronomes clíticos. Assim, quando falam/escrevem, ignoram frequentemente as regras mais complexas, especialmente as regras relativas à próclise e à mesóclise dos pronomes.

2.3 Lugar do pronome objeto direto/indireto na frase

A estrutura sintática também influencia o uso correto dos pronomes. Em Português, o objeto indireto tem de seguir-se à preposição; em Chinês, não existe esta regra. Em Português, como a preposição é obrigatória antes do objeto indireto, é mais fácil distinguir o objeto direto do indireto. Ora muitos aprendentes chineses, influenciados pela Língua Materna, não têm consciência dessa distinção entre objeto direto e indireto. A estrutura sintática das duas línguas não é igual e a ordem dos constituintes é diferente, como mostram os exemplos seguintes (43):

(43) CH: 爷爷留给孙子们了一笔遗产。

PY: Yéyé liú gěi sūnzimenle yī bǐ yíchǎn.

TL: O avô transmitiu os netos uma herança.

PT: O avô transmitiu uma herança aos netos.

Em Chinês, o objeto indireto segue-se ao verbo sem preposição e também fica antes do objeto direto. Quando um aprendente chinês traduz uma frase de Chinês para Português de acordo com a lógica chinesa, engana-se na ordem do objeto direto e do indireto e, por consequência, dos pronomes de objeto direto e indireto.

Capítulo 3 Língua Materna e Língua Estrangeira

3.1 Língua Materna (LM)

A Língua Materna (LM) também pode chamar-se Primeira Língua (L1), mas Língua Materna ou Primeira não designa a língua da mãe do falante. A Língua Materna, também conhecida como idioma materno, língua nativa ou primeira língua, “trata-se do primeiro idioma que aprende uma pessoa ou, por outras palavras, da língua que se fala num país, e que é relativa aos naturais/nativos do mesmo.”; estes aprendem esta língua de forma natural, “através da interação com o meio envolvente, sem intervenção pedagógica e sem uma reflexão linguística consciente” (“Conceito de Língua Materna”, 2012).

3.2 Língua Estrangeira (LE)

Língua Estrangeira (LE) é “um idioma não falado pela população de um determinado local, por exemplo, não apenas o Inglês, mas também o Japonês antigo tardio são uma língua estrangeira no Japão” (Souto, Além, Brito & Bernardo, 2014, p. 892). Deste modo, o Chinês também é uma LE para um falante de Português que vive na China. Quanto à definição de Língua Segunda, é também uma língua que não é materna, e a maior diferença entre LE e LS é que a LS implica que o falante tenha de viver no país dos nativos/falantes desta língua, num ambiente de imersão, e falar esta língua. Há, pois, várias situações possíveis: para um falante chinês que viva em Portugal e não perceba nada de Português, o Português é uma LE; para um falante chinês que tenha aprendido Português durante 4 anos numa universidade da China e, após a graduação, continue a viver na China, trabalhando numa empresa chinesa e falando Português poucas vezes, o Português também é uma LE; já para um falante chinês que viva em Portugal e se case com uma portuguesa, falando Português todos os dias e Chinês raramente, a Língua Portuguesa é a sua LS. Embora ele fale Português melhor do que Chinês, o Chinês continuará a ser a sua LM e o Português será a LS.

3.3 A influência da Língua Materna na aprendizagem de uma Língua Estrangeira

3.3.1 Transferência linguística

A teoria da transferência linguística (*language transfer*) foi proposta na década de 50 do século XX. Desde então, ela teve uma grande influência no estudo da aprendizagem de línguas estrangeiras. Originalmente, a palavra “transferência”, da

terminologia específica da Psicologia, designa a influência de conhecimentos ou habilidades pré-existentes nos alunos na aquisição de habilidades/conhecimentos novos ou durante o processo de aprendizagem. Relacionada com a aprendizagem de uma Língua-alvo⁷, refere o impacto das convergências e divergências entre a Língua-alvo e outras línguas já aprendidas, que se reflete, principalmente, na pronúncia, significado das palavras e estrutura sintática. A aprendizagem de uma LE/LS também pode ser influenciada por outros aspetos relacionados com outras línguas aprendidas anteriormente, como a cultura, a maneira de pensar, a história e a sociedade do país de origem.

Quando certas características da Língua Materna coincidem com certas características da Língua-alvo, dá-se, frequentemente, aquilo a que chamamos transferência positiva. Contrariamente, se algumas das características da LM forem totalmente diferentes das da Língua-alvo, é habitual dar-se uma transferência negativa. No estágio inicial do estudo de uma LE, a transferência positiva promove a sua aprendizagem, e o contrário também acontece. De acordo com esse ponto de vista, é inevitável o impacto da transferência linguística no estágio inicial da aprendizagem de uma LE. A chave para o sucesso consiste na descoberta e distinção ao longo do tempo de aprendizagem entre transferência positiva e negativa.

3.3.1.1 Transferência positiva

A existência de aspetos comuns a duas línguas permite a transferência positiva que, por sua vez, estimula o interesse dos aprendentes, facilitador da aprendizagem. É mais fácil para um aprendente chinês de Português construir frases afirmativas do que frases negativas, porque a estrutura sintática das frases afirmativas em Língua Portuguesa e Língua Chinesa é semelhante. Os aprendentes dispõem do modelo linguístico da LM, que é uma base necessária; quando percebem que o modelo da LE é semelhante ao modelo da LM, não sentem necessidade de estabelecer um novo modelo de LE.

Na construção de frases com pronomes clíticos, os aprendentes chineses cometem poucos erros nas frases afirmativas, como mostram os exemplos (44):

CH: 我遇见你。

PY: Wǒ yùjiàn nǐ.

TL: Eu encontrar tu.

⁷ A língua que o aprendente vai estudar

PT: Eu encontro-te.

Podemos verificar que, embora não existam pronomes clíticos em Chinês, os aprendentes chineses, conhecendo as formas dos pronomes clíticos, conseguem escrever uma frase correta. Este resultado deve-se à semelhança entre as duas línguas.

3.3.1.2 Transferência negativa

Os aprendentes de uma LE serão sempre influenciados pelo modo de pensar na LM. Os aprendentes de uma LE também sofrem a transferência negativa, não apenas a positiva. O aprendente tem sempre a sua própria LM e é detentor de conhecimento sobre a sua língua, ou seja, de um modelo a ser seguido. Não há correspondência individual entre duas línguas, por isso, o processo de aprendizagem de uma LE é um processo que estabelece um pensamento abstrato entre LM e LE. O processo da aprendizagem de uma LE não é apenas a aceitação de palavras novas e regras gramaticais novas, mas também a resolução da transferência negativa da LM para LE. Quanto maior é a diferença entre a LM e a LE, maior o impacto da transferência negativa e mais difícil se torna resolver o problema. Por exemplo, aprender Português é mais fácil para falantes espanhóis do que para falantes chineses, porque o Espanhol e o Português têm mais semelhanças do que o Chinês e o Português. Para os aprendentes chineses, o uso dos pronomes clíticos é mais complexo e desafiante; para resolverem a transferência negativa da LM, têm de fazer um esforço maior de memorização e praticar mais vezes.

Capítulo 4 Análise dos resultados

4.1 Apresentação do inquérito

No capítulo precedente, refletimos sobre a morfologia e a sintaxe dos pronomes pessoais em Português e as convergências/divergências que existem entre o Português e o Chinês no que respeita a este tópico gramatical. Constatámos que as regras de utilização dos pronomes clíticos são bastante complexas, que a variedade de formas, suas combinações e diferentes posições assumidas relativamente ao verbo são de difícil compreensão para alunos estrangeiros aprendentes de Língua Portuguesa, em especial, para os chineses que estudam aquele idioma como Língua Estrangeira.

O objetivo que presidiu à elaboração deste questionário consistiu em identificar as

principais dificuldades experienciadas por alunos chineses no uso dos pronomes clíticos. Com isto em mente, os inquéritos foram apresentados aos 69 alunos chineses que, no ano letivo em curso (2019/2020), estudam Português no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, bem como aos 38 alunos chineses que estudam o mesmo idioma na Faculdade de Espanhol e Português da Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian.

Os alunos podem ser divididos em quatro grupos: o primeiro grupo é constituído por 20 alunos do segundo ano da Licenciatura na Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian; o segundo grupo é composto por 18 alunos do terceiro ano de licenciatura na Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian e que nunca estiveram num país lusófono para aprender Português; o terceiro grupo constitui-se de 33 alunos do terceiro ano de licenciatura na Universidade de Aveiro; o quarto grupo é composto por 26 alunos do primeiro ano do mestrado em Português/Língua Estrangeira na Universidade de Aveiro. Para facilitar o processo da análise, designámos o primeiro grupo como A, o segundo como B, o terceiro como C e o quarto como D.

O inquérito é composto por duas partes: Parte A e Parte B. A primeira compreende, no total, 11 questões que visam obter informações de natureza pessoal sobre os inquiridos, 3 das quais relativas à idade, ao sexo e à sua nacionalidade. Quanto ao nível e experiência de aprendizagem da língua, há 4 questões sobre o idioma mais usado no quotidiano, o tempo e o lugar de aprendizagem da Língua Portuguesa e o nível de proficiência linguística. As restantes 4 questões indagam sobre as dificuldades sentidas pelos alunos no uso dos pronomes clíticos.

A Parte B, é constituída por cinco exercícios que visam avaliar o conhecimento dos pronomes clíticos. O primeiro exercício é de escolha múltipla; com os exercícios 1.2, 1.4 e 1.5 pretendeu-se avaliar o conhecimento da distinção das formas de objeto direto e indireto, enquanto com os exercícios 1.1 e 1.3 se pretendeu avaliar o conhecimento das formas dos pronomes tónicos quando anteceditos das preposições “a” e “com”.

O segundo (2.1-2.10) e o terceiro (3.1-3.11) exercícios consistem na escrita de frases que incluem pronomes clíticos, destinando-se a avaliar o conhecimento das regras de combinação e colocação dos clíticos relativamente ao verbo, com vista à sistematização das dificuldades encontradas.

O quarto exercício é composto por cinco frases gramaticalmente corretas ou incorretas (4.1-4.5); os alunos deveriam fazer as alterações necessárias para que as

frases falsas se tornem corretas.

O quinto exercício consiste na tradução para Português de duas frases (5.1 e 5.2) em Chinês. Como os alunos chineses são influenciados pela estrutura sintática do Chinês, com este exercício torna-se possível perceber qual a estrutura sintática do Português que preferem.

O inquérito demorou cerca de 15 minutos a ser preenchido e foi pedido aos alunos o seu consentimento, por escrito, para a utilização dos dados recolhidos.

Somente através da análise destes dados conseguiremos confirmar, ou não, a antecipação que fizemos no capítulo 1 das dificuldades sentidas pelos alunos chineses na aprendizagem dos pronomes clíticos, o que nos permitirá, no capítulo seguinte, propor estratégias facilitadoras do processo de ensino/aprendizagem dos pronomes pessoais em Português por alunos de língua materna chinesa.

4.2 Resultados da Parte A

Primeiramente, revelam-se informações básicas sobre os inquiridos, como o sexo, a idade e o nível de proficiência da Língua Portuguesa (certificado ou com base na autoavaliação).

Como todos os inquéritos foram distribuídos a alunos chineses, a Língua Materna deles é o Chinês. Quanto ao tempo dedicado à aprendizagem do Português, não se verificam diferenças entre os alunos pertencentes ao mesmo grupo.

Observando o Quadro 8, podemos constatar que, tendencialmente, os alunos dos anos escolares mais elevados são mais velhos. Os alunos do Grupo B e do Grupo C frequentam o terceiro ano de licenciatura, por isso, a sua distribuição tem algumas semelhanças. Veja-se o Quadro 8:

idade \ Grupo	19	20	21	22	23
Grupo A	40%	60%	0	0	0
Grupo B	0	44.44%	38.89%	11.11%	5.56%
Grupo C	6.06%	42.42%	45.45%	6.06%	0
Grupo D	0	7.69%	30.77%	57.69%	3.85%

Quadro 8: Distribuição dos alunos inquiridos por idade

Quanto ao sexo, a maioria dos alunos chineses na Universidade de Aveiro (UA) e

da Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian (ULEDL) é do sexo feminino. Podemos ver no Quadro 9:

Sexo Grupo	Masculino	Femenino
Grupo A	0%	100%
Grupo B	44.44%	55.56%
Grupo C	18.18%	81.82%
Grupo D	0%	100%

Quadro 9: Distribuição dos alunos inquiridos por sexo

De acordo com os dados do Quadro 10, o nível de proficiência da Língua Portuguesa está relacionado com o tempo de aprendizagem. No total havia 6 opções possíveis (de A1 a C2). Como ninguém escolheu os níveis A2 e C2, o quadro inclui apenas a distribuição dos inquiridos pelos níveis A2, B1, B2 e C1.

nível Grupo	A2	B1	B2	C1
Grupo A	80.00%	20.00%	0	0
Grupo B	5.56%	50.00%	44.44%	0
Grupo C	0	54.55%	45.45%	0
Grupo D	0	15.38%	76.92%	7.69%

Quadro 10: Distribuição do nível de proficiência da Língua Portuguesa

A questão 8 é aberta; destina-se a conhecer a importância que representa, para os alunos, a aprendizagem dos pronomes clíticos e as razões por eles apresentadas. Quase todos os alunos reconhecem a importância da aprendizagem dos pronomes clíticos e alguns explicaram brevemente as razões: “Porque [os pronomes clíticos] são usados frequentemente”; “Os pronomes são usados muito em Português”; “É uma coisa utilizada no dia-a-dia.”; “Porque é necessário usá-los nas conversas quotidianas”; “Porque nós usamo-los todos os dias nas conversações quotidianas”. Ou ainda: “Se aprendemos bem os pronomes clíticos, usamos bem português”; “Porque a aprendizagem dos pronomes clíticos pode ajudar-nos a entender melhor as frases ou palavras”. Lendo estas frases, percebemos que os alunos consideram útil a aprendizagem dos pronomes clíticos para a leitura e compreensão de textos, tal como para a

composição de frases mais breves e simples: “Quando falamos [os pronomes clíticos nas frases], diminui o tempo”; “[os pronomes clíticos] podem facilitar as frases”; “Porque os pronomes clíticos podem fazer as frases mais simples”; “Porque pode fazer a frase mais curta e eficiente, e evitar a repetição”. As suas opiniões indicam que conhecem a função dos pronomes clíticos na frase: “Não existem os pronomes clíticos em Chinês, mas em Português é muito normal em falar e escrever. É importante e necessário aprendermos.” Esta última resposta indica claramente que o tópico gramatical dos pronomes pessoais é totalmente diferente em Português e Chinês e que os alunos chineses tentam compreender o seu uso, memorizar as regras e habituar-se a usá-los.

O objetivo da questão 9 é entender se o uso dos pronomes clíticos é difícil ou não.

Opção Grupo	Difícil	Fácil	Mais ou menos
Grupo A	50%	0	50%
Grupo B	11.11%	0	88.89%
Grupo C	42.42%	3.03%	54.55%
Grupo D	30.77%	3.85%	65.38%

Quadro 11: Resultados da questão 9

Observando o quadro acima apresentado, se excluirmos o resultado do Grupo B, verificamos que o grupo que considera menos difícil o uso dos pronomes clíticos é o mais avançado, isto é, o Grupo D. A opção “mais ou menos” é reveladora do dilema sentido pela maioria dos alunos chineses inquiridos relativamente a esta questão; quando acham que a sua resposta se situa entre o “sim” e o “não”, escolhem a opção “mais ou menos”.

As questões 10 e 11 destinam-se a conhecer o aspeto considerado mais difícil no uso dos pronomes clíticos. Ambas apresentam 3 opções e a terceira opção é “outro”, com um espaço para explicações. A diferença relativamente às perguntas anteriores é que os inquiridos podiam, aqui, escolher mais de uma opção. Eis os resultados obtidos:

Dificuldade Grupo	Escolha da posição em relação ao verbo	Distinguir os pronomes objeto direto dos pronomes objeto indireto	Outros

Grupo A	80%	30%	0
Grupo B	33.33%	61.11%	11.11%
Grupo C	42.42%	57.58%	3.03%
Grupo D	50.00%	38.46%	11.54%

Quadro 12: Aspeto mais difícil na aprendizagem do uso dos pronomes clíticos

Atendendo aos resultados, verifica-se uma distribuição entre as duas primeiras opções: escolher a posição em relação ao verbo e distinguir os pronomes objeto direto dos pronomes objeto indireto. Para os alunos chineses, quando usam os pronomes clíticos nas frases, lembrar-se das suas regras complexas é difícil, quer no que diz respeito à sua posição em relação ao verbo, quer no que concerne à distinção do pronome objeto direto do objeto indireto. Os alunos do Grupo A são mais novos e aprendem Português há menos tempo, por isso não aventaram outras explicações. Dois alunos apontaram outras respostas, como “Distinguir na conversa” e “As referências a pronomes não podem ser usadas frequentemente na comunicação diária, apenas por escrito”. Como os pronomes clíticos são palavras muito breves, para os alunos chineses, é um grande desafio distingui-los na frase. Por outro lado, quando os alunos chineses falam, como não deixam de pensar nas suas regras complexas, não os usam.

Tipo Grupo	Preenchimento de espaços/lacunas	Produção/transformação de frases	Outros
Grupo A	40%	80%	0
Grupo B	72.22%	61.11%	0
Grupo C	42.42%	57.58	3.03%
Grupo D	50%	50%	0

Quadro 13: Tipos de exercícios apresentados aos alunos em sala de aula

De acordo com os resultados do inquérito, na aprendizagem dos pronomes clíticos, a produção/transcrição de frases é mais realizada pelos alunos mais com mais frequência do que o preenchimento de espaços/lacunas. Quando os pronomes clíticos aparecem na frase, as formas de objeto direto e indireto são diferentes e a posição em relação ao verbo também se altera. A produção/transcrição de frases de acordo com as regras mais complexas não é fácil de concretizar através do preenchimento de espaços/lacunas. Por isso, quando os alunos aprendem os pronomes clíticos, a maior

parte dos exercícios consiste na produção/transcrição de frases, porque este tipo de exercício permite analisar e aplicar de forma mais eficaz as regras dos pronomes clíticos.

4.3 Resultados da Parte B

Esta parte inclui exercícios que permitem avaliar o domínio por parte dos alunos chineses das regras que presidem ao uso correto dos pronomes clíticos. Para facilitar a conclusão, apresentam-se os dados quantitativos em forma de gráficos.

4.3.1 Resultados e análise do exercício 1

O exercício 1 é composto por 5 perguntas que se destinam a conhecer o domínio da distinção entre pronomes tónicos e átonos e das suas formas com ou sem preposição. A análise dos dados revelou que mais de 60% dos alunos chineses alcançam 5 respostas corretas no exercício 1. O número de respostas corretas dos alunos dos Grupos A e B é pouco mais elevado do que o dos Grupos C e D, apesar de os alunos do Grupo A e do Grupo B não terem experiência de aprendizagem em país lusófono. Tal parece indiciar que o conhecimento por parte dos alunos da distinção entre pronomes tónicos e átonos e das suas formas com ou sem preposição não tem relação direta com a experiência de aprendizagem em país lusófono, ou seja, significa que o domínio deste tópico gramatical por parte dos alunos não tem de ser necessariamente maior entre alunos com experiência em país lusófono do que entre alunos que não têm essa experiência. Comparando os resultados dos Grupos A e B e dos Grupos C e D, as respostas dos alunos do Grupo B são melhores do que as do A e as respostas dos alunos do D são melhores do que as do C, o que indica que o domínio por parte dos alunos da distinção entre pronomes tónicos e átonos e das suas formas com ou sem preposição é diretamente proporcional ao aumento do tempo de aprendizagem do Português.

Exercício 1: **Escolha** uma das opções A, B ou C para completar cada frase.

1.1 Envie uma carta a ____.

A. eu B. mim C. me

1.2 _____ uma carta ontem à noite.

A. Enviou-me B. Enviou eu C. Enviou-o/a

1.3 Quer ir ao supermercado _____.

A. comigo B. com mim C. com eu

1.4 Eles são o Paulo e a Francisca. Eu _____ muito bem.

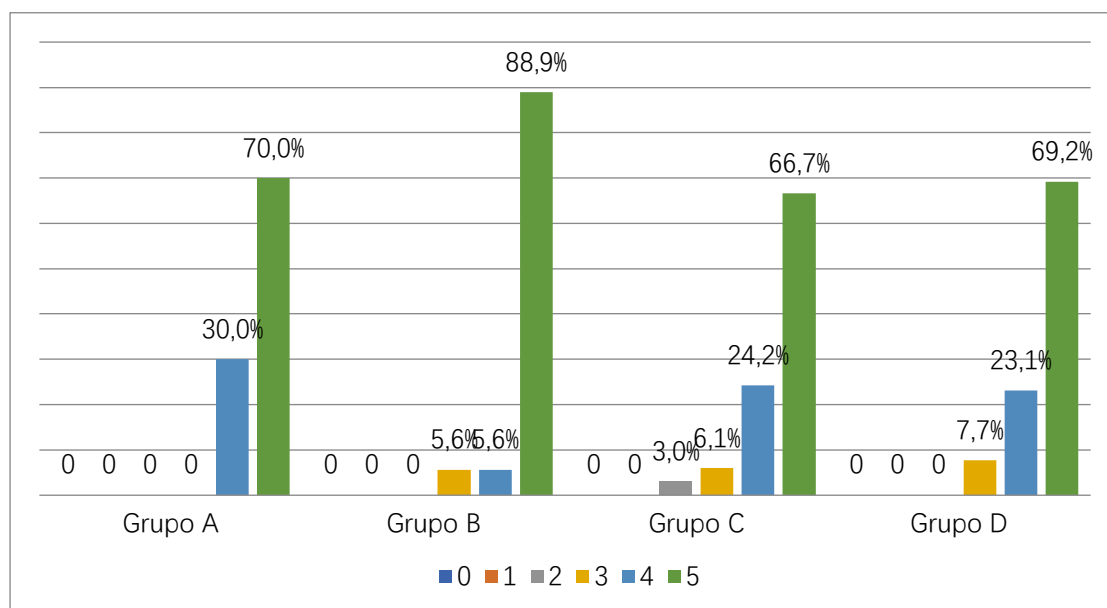
A. conheço-lhes B. conheço-o/a C. conheço-os

1.5 A Francisca estava na sala de aula hoje de manhã, _____ lá.

A. vi-lhe B. vi-a C. vi si

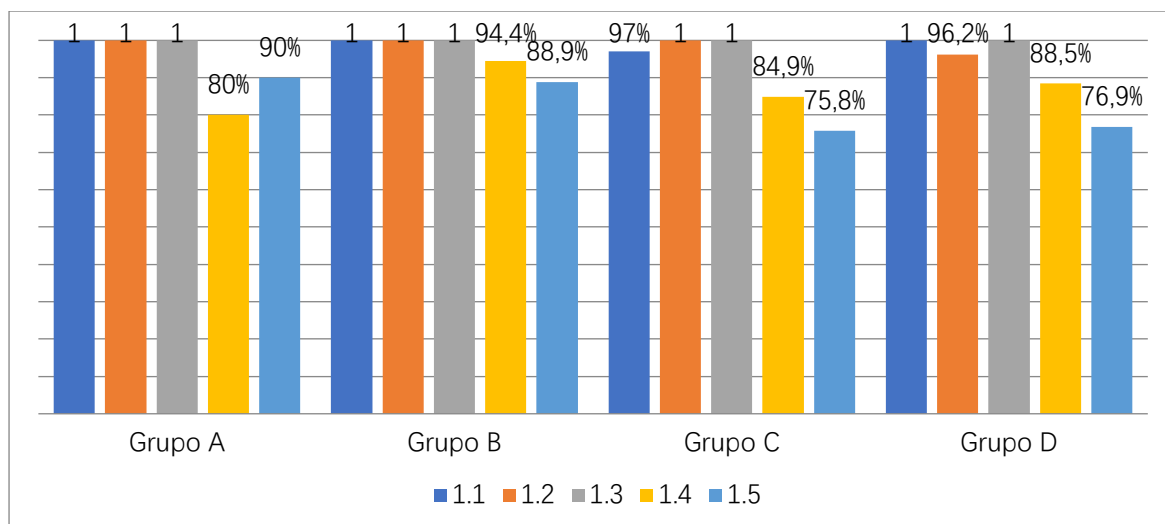
A solução de exercício 1.1 a 1.5 é B, A, A, C e B.

Gráfico 1: Dados relativos ao exercício 1



Os exercícios 1.1 e 1.3 visam conhecer o domínio do uso dos pronomes tónicos com preposição; os exercícios 1.2, 1.4 e 1.5 destinam-se a conhecer o domínio da distinção entre pronomes objeto direto e objeto indireto. De acordo com os dados, a taxa de resposta correta dos exercícios 1.1, 1.2 e 1.3 nos 4 grupos quase atinge os 100%. Tal parece indicar que os alunos chineses conhecem bem este tópico gramatical. Quanto aos resultados dos exercícios 1.4 e 1.5, indicam que se enganam facilmente na forma dos pronomes objeto direto e indireto.

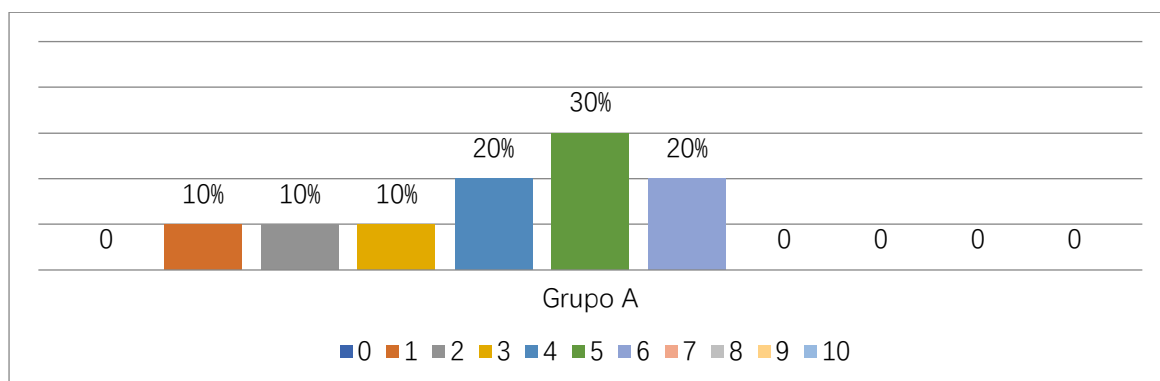
Gráfico 2: Taxa de repostas corretas no exercício 1



4.3.2 Resultados e análise do exercício 2

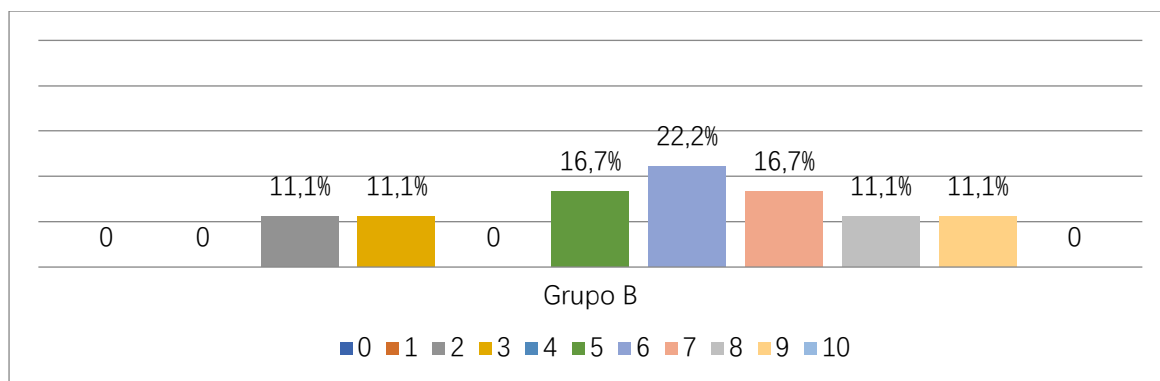
O exercício 2 é constituído por 10 exercícios e destina-se a conhecer o domínio do uso dos pronomes clíticos (em especial, a posição dos pronomes em relação ao verbo, a distinção entre pronomes objeto direto e objeto indireto e respetivas formas) através da transcrição de frases.

Gráfico 3: Dados relativos ao exercício 2 do Grupo A



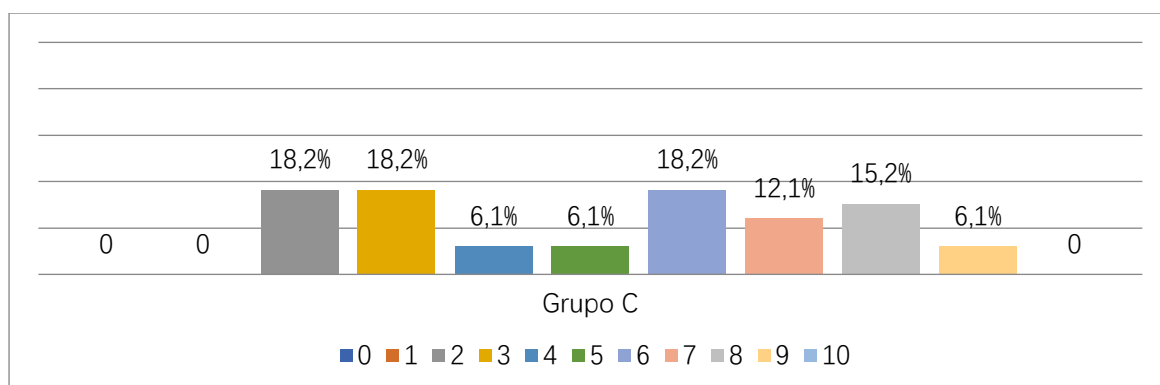
Segundo o Gráfico 3, o número de respostas corretas situa-se entre 1 e 6 respostas. 70% dos alunos do Grupo A alcançaram 4 ou mais respostas corretas neste exercício e ninguém conseguiu responder corretamente a 7 ou mais perguntas.

Gráfico 4: Dados relativos ao exercício 2 do Grupo B



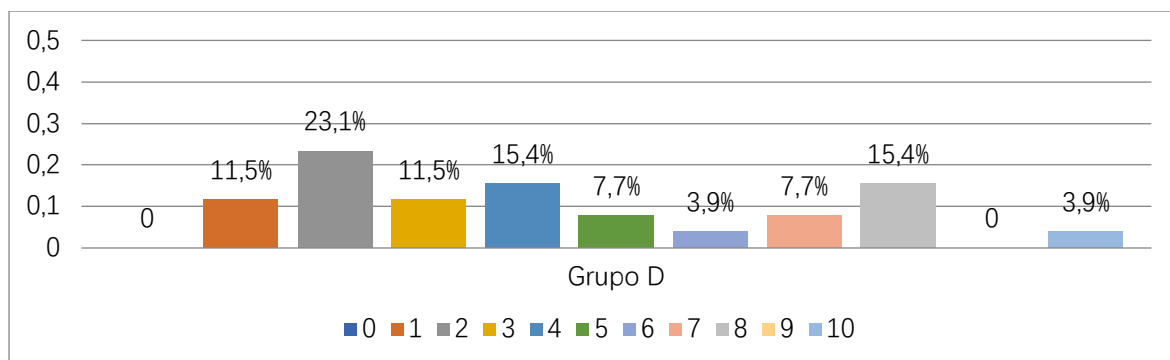
O número de respostas corretas dos alunos do Grupo B é superior ao das respostas do Grupo A. Mais de 60% dos alunos têm 6 ou mais respostas corretas e alguns responderam a 9 perguntas corretamente. Comparando estes dados com os do Grupo A, o Grupo B tem uma melhor compreensão do tópico do que o Grupo A.

Gráfico 5: Dados relativos ao exercício 2 do Grupo C



Segundo os dados do Gráfico 5, a distribuição das respostas corretas é quase igual à do Grupo B, mas há mais alunos a responderem corretamente a 2-5 perguntas do que no Grupo B. Os alunos do Grupo B e do Grupo C têm o mesmo tempo de aprendizagem do Português. Apesar de os alunos do Grupo C aprenderem/terem aprendido em países lusófonos, as respostas do Grupo B são melhores do que as do Grupo C.

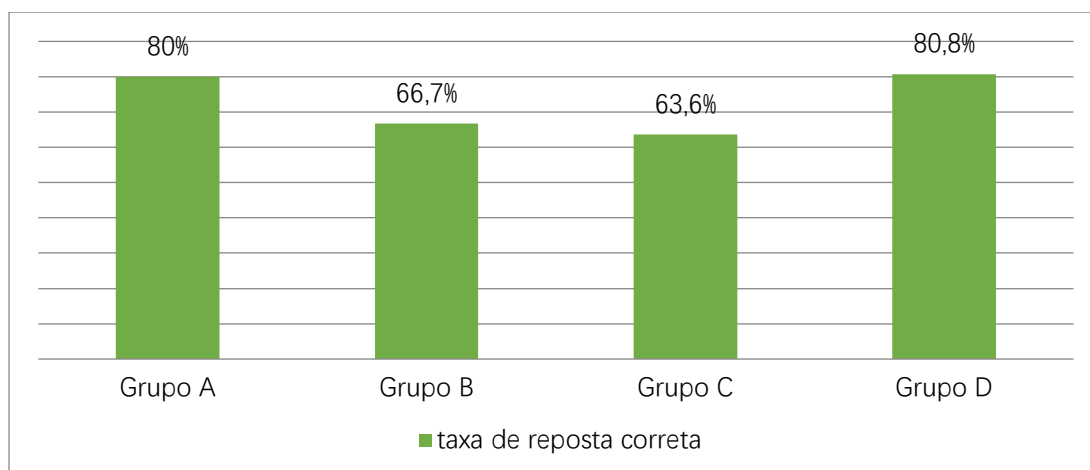
Gráfico 6: Dados relativos ao exercício 2 do Grupo D



Segundo os dados acima apresentados, os valores do Grupo D são semelhantes aos do Grupo C. Embora não tenham obtido as percentagens mais altas, 3.9% dos alunos responderam corretamente a todas as alíneas do exercício 2.

Em termos gerais, dos 4 Grupos acima analisados, só os alunos do Grupo D alcançaram 10 pontos. Tal indica que os alunos com mais tempo de aprendizagem conhecem melhor as regras da posição dos pronomes relativamente ao verbo, a distinção entre pronomes objeto direto e indireto e respetivas forma. Mas os melhores resultados são os do Grupo B, talvez porque o ensino de Português na China valorize mais a aprendizagem da gramática.

Gráfico 7: Taxa de respostas corretas no exercício 2.1

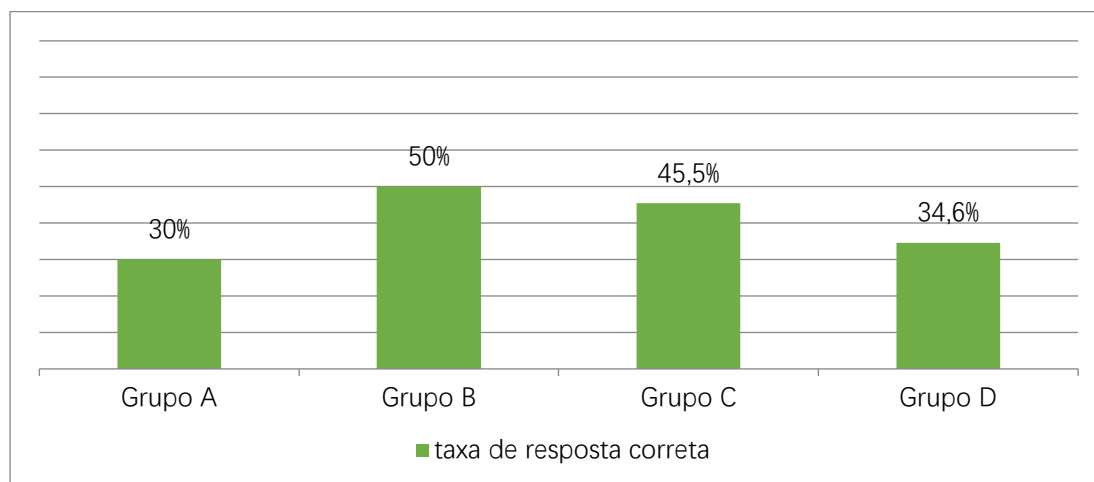


Exercício 2.1: Nós telefonámos ao pai. (Rosa, 2017, p. 91.2)

A resposta correta é “Nós telefonámos-lhe.” Como “ao pai” é o objeto indireto singular na frase e a frase é afirmativa, a posição do pronome clítico em relação ao verbo é a ênclise e a sua forma é “lhe”. Esta regra é a mais básica de todas as regras sobre a posição e forma dos clíticos, mas ainda assim quase 40% dos alunos dos Grupos

B e C cometem erro. Quanto aos resultados errados, alguns confundiram o objeto indireto com o direto, como em “Telefonámos-o”; alguns enganaram-se na regra da combinação do pronome com o verbo, por exemplo, falta o “s” ao verbo em “Nós telefonámo-lhe”; outras repostas erradas combinam estes dois erros, por exemplo, em “Nós telefonámo-lo” e “Telefonámo-no”.

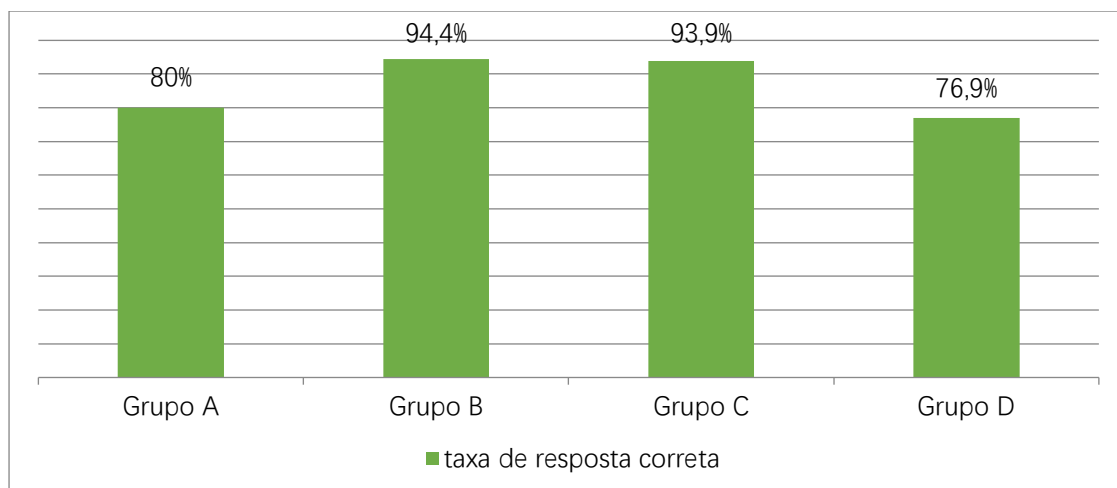
Gráfico 8: Taxa de respostas corretas no exercício 2.2



Exercício 2.2: Nós queremos que tu ouças (nós). (Rosa, 2017, p. 94.19)

A resposta correta é “Nós queremos que tu nos ouças.” Como esta frase é uma frase “com conjunção em posição pré-verbal”, a posição do pronome clítico em relação ao verbo é a próclise. A regra deste exercício não é difícil de compreender, mas a taxa de respostas corretas ainda não atingiu os 50%. Muitos alunos não souberam o que é o objeto direto de “queremos”, como “Nós queremos-te ouças”; alguns enganaram-se na posição do pronome relativamente ao verbo, por exemplo, “Nós queremos que ouças-nos” e “Nós queremos que nos tu ouças”; alguns confundiram as regras de combinação, como “Nós queremos que ouça-nos”; um aluno acrescentou a preposição “por” entre o verbo e o objeto, como “Nós queremos que tu ouças por nós”.

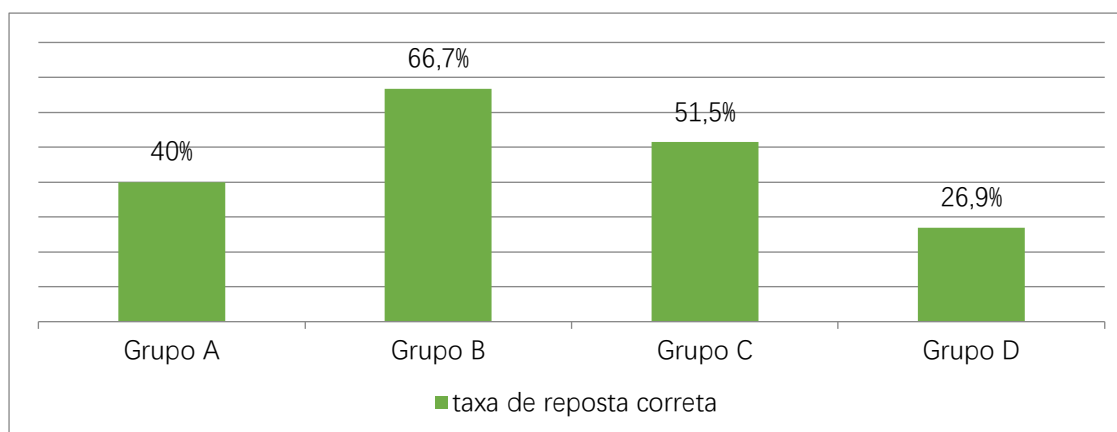
Gráfico 9: Taxa de respostas corretas no exercício 2.3



Exercício 2.3: Perguntei ao Jorge e ao Pedro se queriam trabalhar no projeto. (Rosa, 2017, p. 93.27)

Quanto a este exercício, a solução é “Perguntei-lhes se queriam trabalhar no projeto.” É semelhante ao exercício 2.1; “ao Jorge e ao Pedro” é um objeto indireto plural (o objeto em 2.1 é indireto singular) e esta é também uma frase afirmativa. A posição do pronome clítico relativamente ao verbo é a ênclise e a sua forma é “lhes”. A taxa de respostas corretas é mais alta do que a do exercício 2.1, porque o verbo perguntar é mais usado pelos alunos chineses. Alguns cometeram erros no exercício 2.1, mas escreveram a resposta certa neste exercício. Quanto às repostas erradas, é mais difícil distinguir o objeto indireto do direto, especialmente para os alunos mais novos. As frases erradas também são semelhantes às erradas no exercício 2.1; os alunos confundiram o objeto indireto com o direto, por exemplo, “Perguntei-os se queriam trabalhar no projeto”.

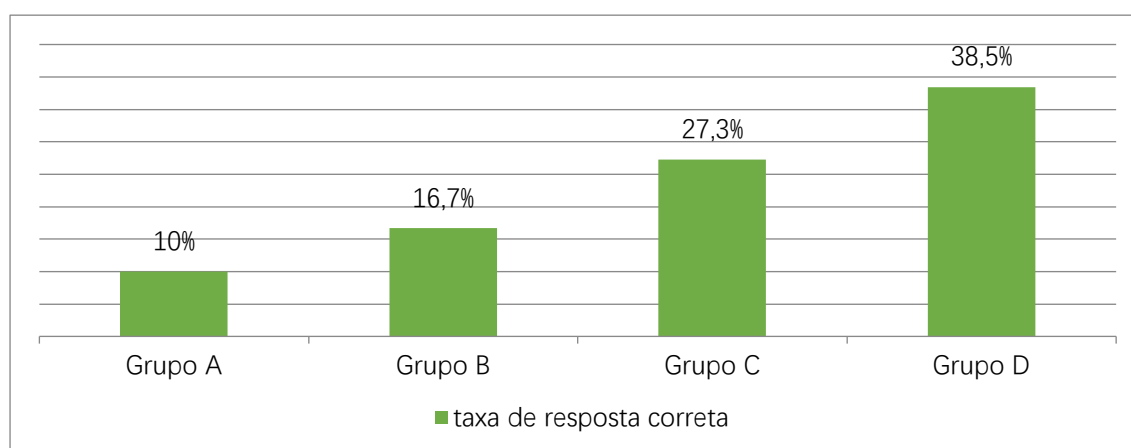
Gráfico 10: Taxa de respostas corretas no exercício 2.4



Exercício 2.4: Já disseram ao Pedro que o pai vem amanhã? (Rosa, 2017, p. 93.1)

A resposta é “Já lhe disseram que o pai vem amanhã?”, porque o advérbio focalizador “já” fica no início da frase e a posição do pronome clítico em relação ao verbo é a próclise. Alguns alunos confundem o objeto indireto com o direto, como “Já o disseram que o pai vem amanhã?”; alguns colocam o pronome na posição errada, por exemplo, “Já disseram-lhe que o pai vem amanhã?”; existe ainda uma resposta em que o inquirido se enganou não apenas na forma do pronome, como na sua posição em relação ao verbo: “Já disseram-o que o pai vem amanhã?”.

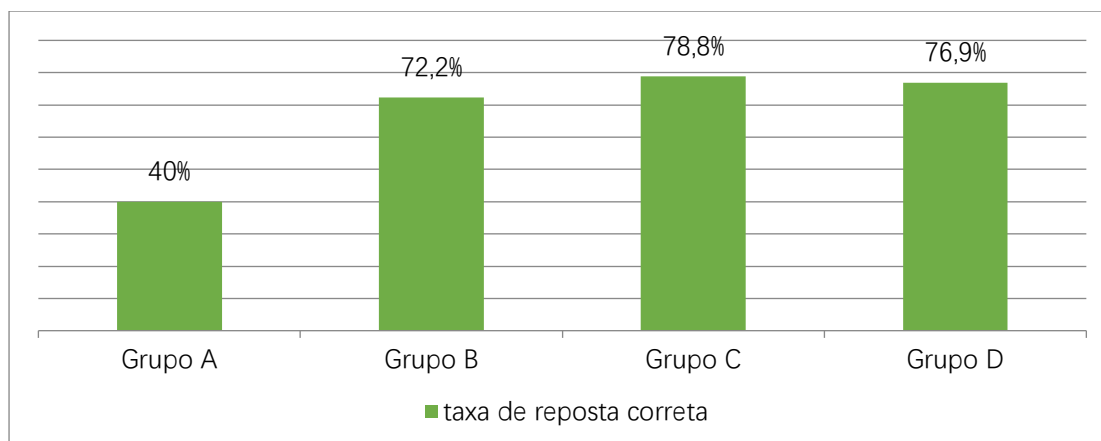
Gráfico 11: Taxa de respostas corretas no exercício 2.5



Exercício 2.5: Enviarás uma carta a mim.

A solução é “Enviar-me-ás uma carta”, porque “a mesóclise dos pronomes só ocorre nas orações afirmativas no futuro e no condicional.”. Na aprendizagem do Português, a mesóclise não é comumente usada nas frases. Alguns alunos ignoram a existência desta posição, substituindo a mesóclise pela próclise e pela ênclise, como “Enviarás-me uma carta”. A taxa mais alta foi alcançada pelos alunos mais avançados, provavelmente porque estão mais familiarizados com as regras mais complexas.

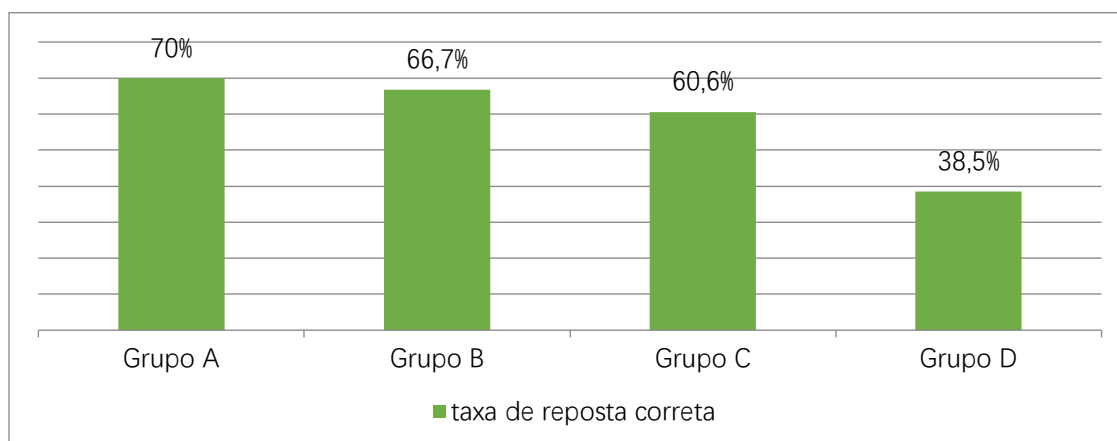
Gráfico 12: Taxa de respostas corretas no exercício 2.6



Exercício: 2.6 A Paula preveniu a Joana. (Rosa, 2017, p. 90.4)

A resposta certa é “preveniu-a”, porque “a Joana” é o objeto direto na oração. Alguns alunos ainda o consideram como indireto, por exemplo, “A Paula preveniu-lhe”; confundem as formas dos pronomes objeto direto com as dos pronomes objeto indireto, como “A Paula preveniu-lha”. Observando os dados acima apresentados, tal parece indicar que o domínio deste tópico gramatical é superior entre os alunos de nível mais avançado.

Gráfico 13: Taxa de respostas corretas no exercício 2.7

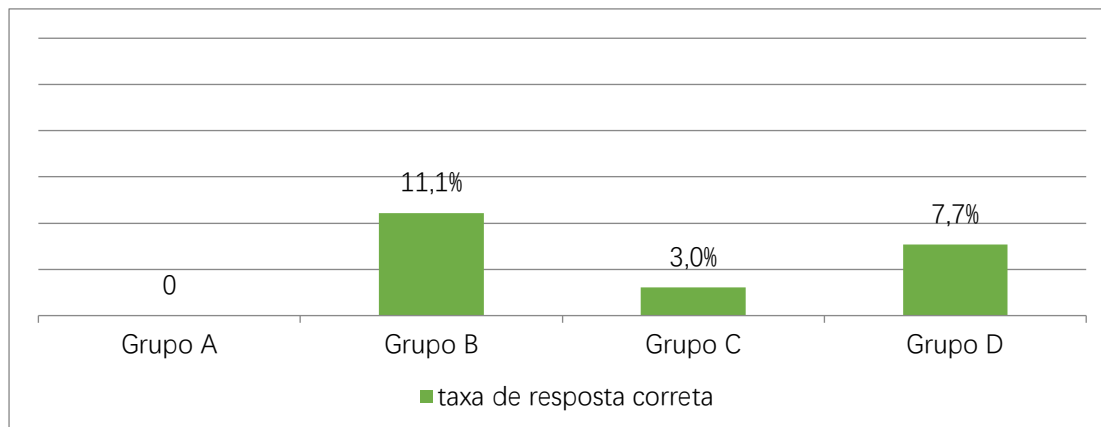


Exercício 2.7: Não digas nada ao Luís. (Rosa, 2017, p. 94.24)

A solução é “Não lhe digas nada”, porque é obrigatória a próclise nas frases negativas e “o Luís” é um objeto indireto singular. “Não” é o sinal mais óbvio de que a frase é negativa, sendo essa uma informação básica. Segundo o gráfico, a taxa de respostas corretas do Grupo D é 38.5%, que é a mais baixa dos 4 grupos. Talvez estes inquiridos sejam mais propensos a esquecer as regras simples. Enganando-se na posição do

pronome em relação ao verbo, eles escreveram “Não digas-lhe nada”. Confundiram ainda as normas de combinação, por exemplo, “Não diga-lhe nada”.

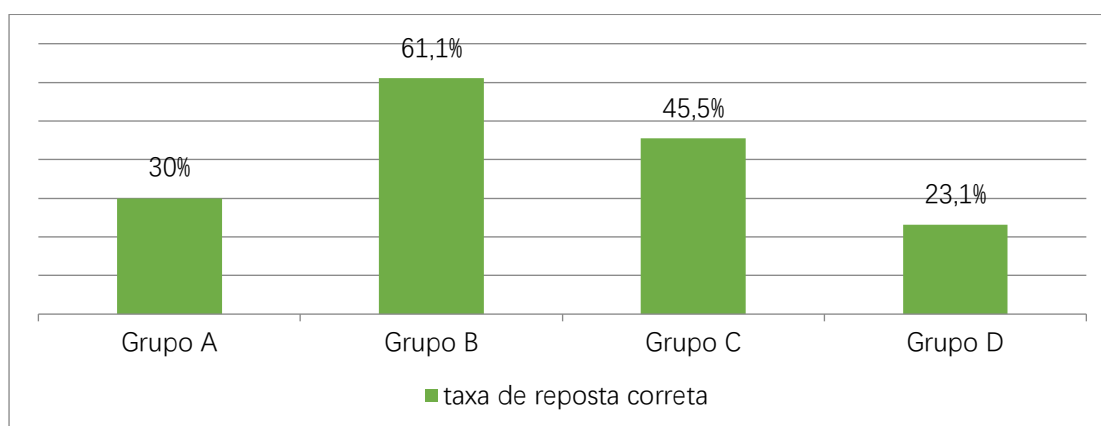
Gráfico 14: Taxa de respostas corretas no exercício 2.8



Exercício 2.8: Diriam a verdade a mim e aos meus pais.

A resposta correta é “Dir-nos-iam a verdade.”. Em virtude do tempo do verbo da oração, a posição do pronome clítico deve ser a mesóclise e o objeto indireto “a mim e aos meus pais” corresponde ao pronome átono “nos”. Dos alunos do Grupo A, nenhum reescreveu a frase corretamente, por ainda não terem interiorizado as regras mais complexas dos pronomes clíticos. Os resultados do Grupo B e do D são melhores, indicando que os inquiridos se concentram na aprendizagem da gramática e que aprender a Língua Portuguesa em ambiente português promove essa aprendizagem.

Gráfico 15: Taxa de respostas corretas no exercício 2.9

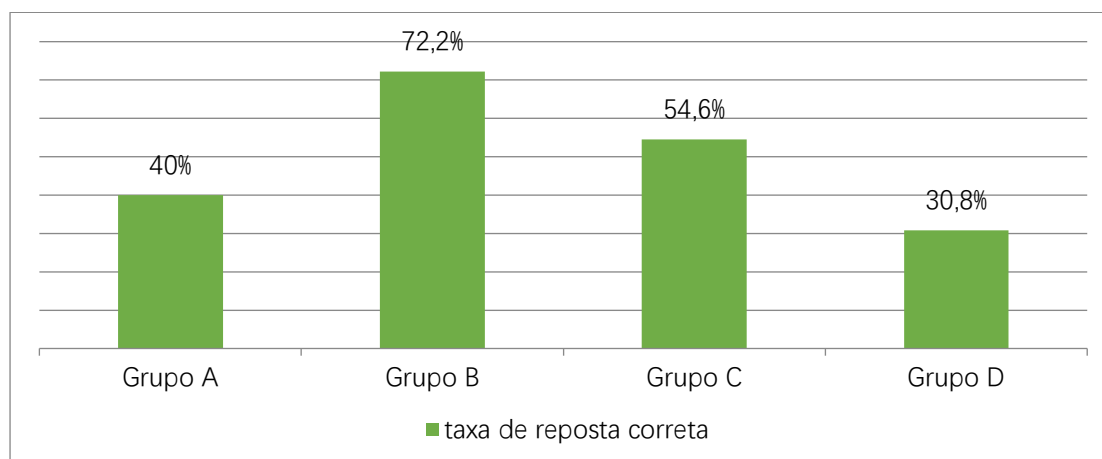


Exercício 2.9: Ainda vi a Manuela antes de ir embora. (Rosa, 2017, p. 94.2)

Deveriam escrever “Ainda a vi antes de ir embora.” Como o advérbio “ainda” fica

em posição pré-verbal, o objeto direto “a Manuela” deve converter-se na forma pronominal “a” e situar-se antes do verbo. Porém, alguns alunos consideraram “a Manuela” um objeto indireto, daí as resoluções “Ainda lhe vi antes de ir embora” e “Ainda vi-se antes de ir embora.”; outros alunos ignoraram o advérbio “ainda” e esqueceram a regra da próclise, por exemplo, “Ainda vi-a antes de ir embora.”.

Gráfico 16: Taxa de respostas corretas no exercício 2.10



Exercício 2.10: Quando pagaram o almoço? (Rosa, 2017, p. 94.28)

A solução é “Quando o pagaram?”. Como o advérbio interrogativo “quando” fica na posição pré-verbal e o objeto “o almoço” é o direto singular, o pronome clítico deve ser “o” e a posição é a próclise. Verificou-se o mesmo problema ocorrido no exercício anterior: os alunos enganaram-se na posição e na forma do pronome clítico, e as respostas mais comuns entre as erradas são “Quando pagaram-o?”, “Quando pagaram-lhe?” e “Quando lhe pagaram?”. Quanto à resposta “Quando no pagaram?”, os alunos perceberam esta regra gramatical, mas enganaram-se na regra da combinação.

Geralmente, os alunos chineses, especialmente os mais avançados, percebem as regras dos pronomes clíticos, interiorizando as regras gramaticais mais difíceis, mas é comum descuidarem as regras mais simples. Quanto aos alunos iniciantes, devem familiarizar-se com as regras dos pronomes clíticos para atingirem uma utilização mais complexa. Globalmente, os erros mais fáceis de se cometer são a confusão entre as formas de objeto direto e as de objeto indireto e a colocação incorreta da forma pronominal em relação ao verbo.

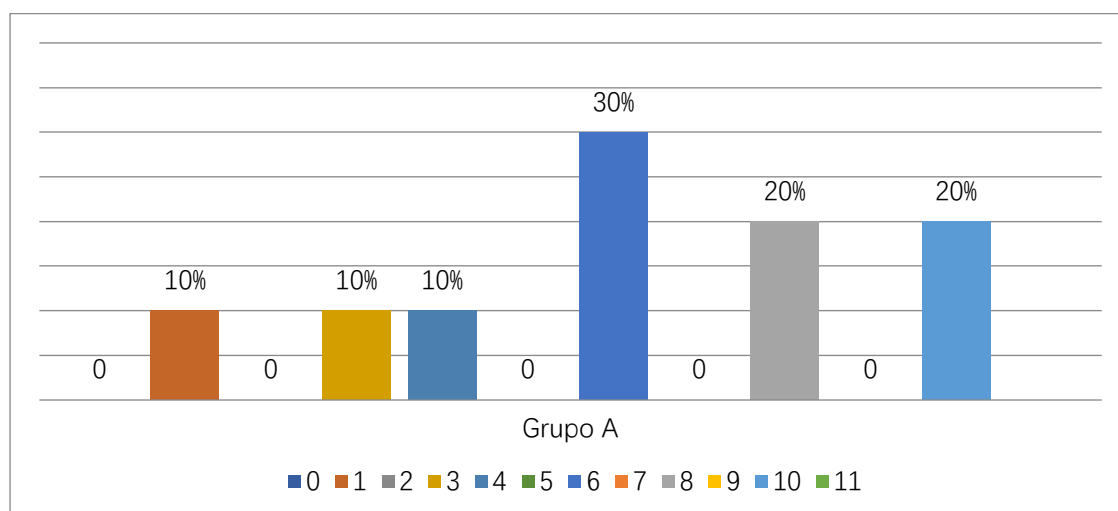
A influência do Português do Brasil também não pode ser ignorada. Como sabemos, as regras dos pronomes clíticos do PB são bastante diferentes. A ênclise não é a posição normal e os alunos chineses, que têm dificuldade em distinguir o Português

do Brasil do Português Europeu, não conseguem distinguir entre as regras gramaticais do Português Europeu e as regras do Português do Brasil. É comum lerem textos brasileiros durante o seu estudo sem serem capazes de distinguir claramente entre a variante portuguesa e a do Brasil. Na opinião deles, todos os conteúdos são simplesmente conteúdos em Português, não têm noção da distinção e, naturalmente, ficam confusos quando precisam de se exprimir em Português.

4.3.3 Resultados e análise do exercício 3

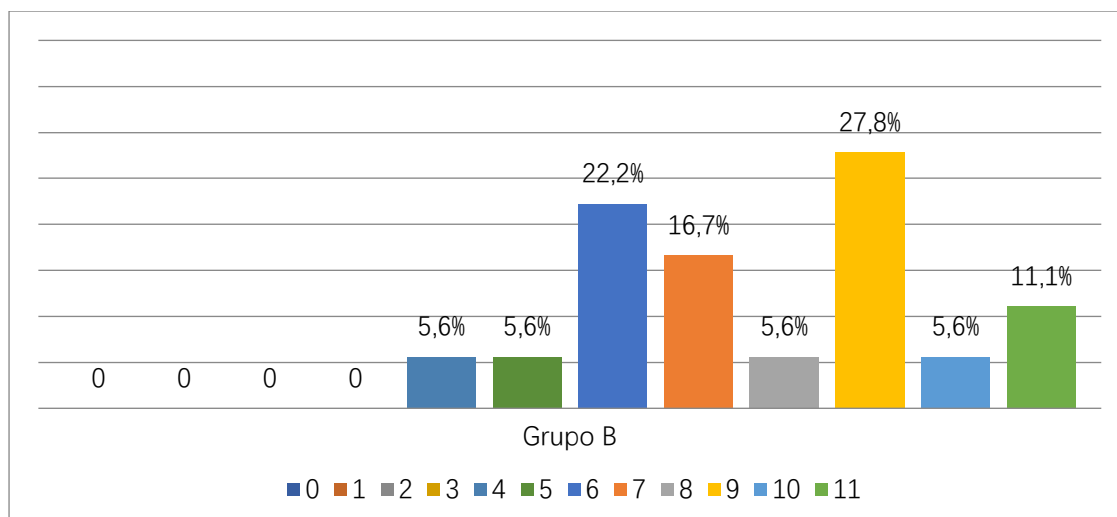
O exercício 3 é composto por 11 alíneas. O objetivo é conhecer a situação dos alunos no que respeita à aprendizagem das regras de combinação dos pronomes tónicos com o verbo. Através da transcrição de frases, conseguimos perceber o número de alunos que deram respostas corretas e erradas, mas também os conteúdos das respostas erradas.

Gráfico 17: Dados relativos ao exercício 3 do Grupo A



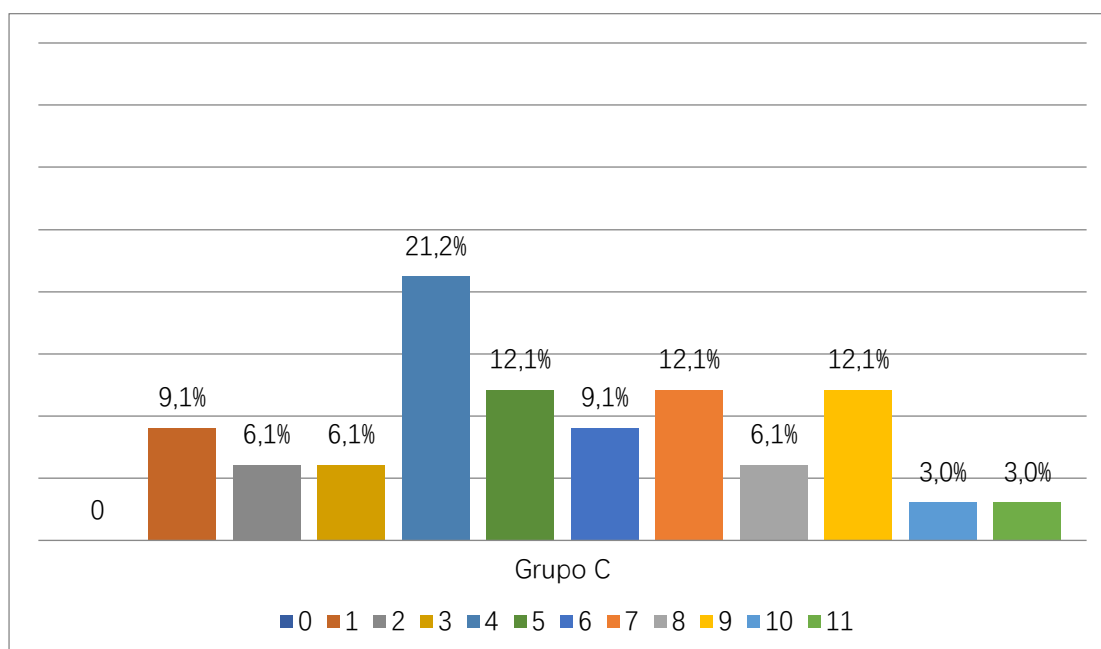
De acordo com os dados acima apresentados, 70% dos alunos alcançaram 6 ou mais respostas certas neste exercício. O número de alunos que marcou 6 pontos é o mais expressivo, representando 30% do total, e ninguém respondeu corretamente a todas perguntas. O número mais alto de respostas certas do Grupo A é 10.

Gráfico 18: Dados relativos ao exercício 3 do Grupo B



Observando os dados acima apresentados, quase 90% alunos alcançaram 6 ou mais respostas certas no exercício. 27.8% alunos alcançaram 9 respostas certas, sendo esta a percentagem mais elevada entre todos os Grupos. Comparando os dados do Gráfico 17 e do Gráfico 18, os valores do Grupo B são obviamente mais altos do que os do Grupo A. Tal parece indicar que o conhecimento das regras da combinação do verbo com os pronomes clíticos é diretamente proporcional ao tempo de aprendizagem do Português.

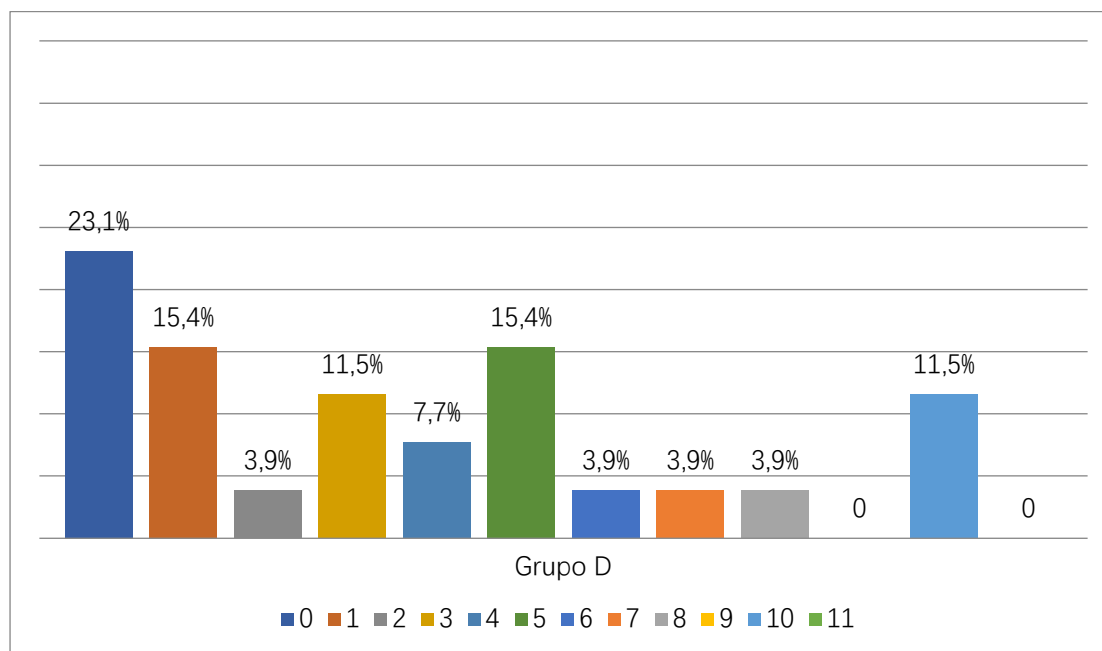
Gráfico 19: Dados relativos ao exercício 3 do Grupo C



Quanto aos dados do Grupo C, os alunos com 4 respostas certas representaram a maior percentagem, e mais de 20% dos alunos alcançaram 3 ou menos respostas certas.

O tempo de aprendizagem de Português dos alunos dos Grupos B e C é igual, mas apenas os alunos do Grupo C têm experiência de aprendizagem em país lusófono. Mesmo assim, os resultados alcançados pelo Grupo C não são melhores que os do Grupo B. Tal parece indicar que a experiência da aprendizagem em país lusófono não tem sido muito útil para a aprendizagem da gramática.

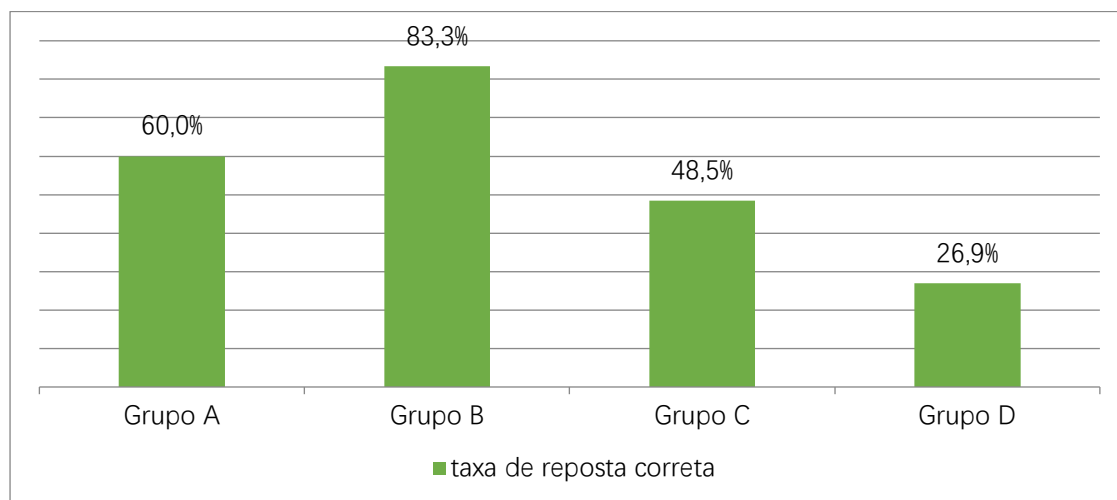
Gráfico 20: Dados relativos ao exercício 3 do Grupo D



Segundo os dados do Gráfico 20, 23.1% dos alunos responderam erradamente a todas as questões e nenhum aluno alcançou 9 ou 11 respostas corretas. Apesar de os inquiridos aprenderem Português há mais tempo quer na China quer em países lusófonos, os resultados do Grupo C são mais baixos do que os outros três grupos.

Analisando os dados dos 4 Grupos, em termos genéricos, os melhores resultados são os do Grupo B, constituído por alunos que já aprenderam dois anos e meio, sem experiência de aprendizagem em país lusófono. O pior grupo é o Grupo D, composto por alunos que já aprenderam pelo menos três anos e meio, com experiência de aprendizagem em países lusófonos. A principal explicação para essa diferença poderá estar no facto de o ensino ministrado nas universidades da China dedicar mais atenção ao ensino/aprendizagem da gramática, enquanto o ensino na universidade lusófona parece valorizar mais a expressão oral e temas de cultura e língua portuguesas.

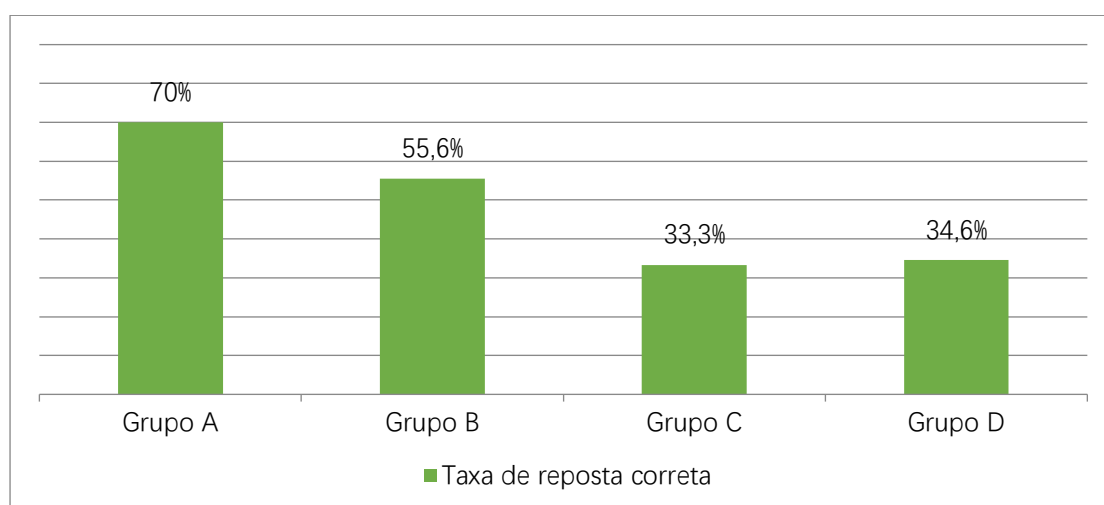
Gráfico 21: Taxa de respostas corretas no exercício 3.1



Exercício 3.1: Os funcionários dão as fichas de inscrição a mim.

A solução é “Os funcionários dão-mas”, porque a combinação do objeto direto “as fichas de inscrição” com o objeto indireto “mim” é “mas”. Alguns alunos enganaram-se na forma dos pronomes clíticos, como “Os funcionários dão-lhas”; alguns esqueceram a sua combinação, como “Os funcionário dão-as-me” e “Os funcionário-me-as”; alguns lembraram-se que o pronome clítico “as”, depois do verbo “dão”, dá origem à forma “dão-nas”, mas esqueceram que os dois objetos deveriam combinar-se, por exemplo “Os funcionários dão-nas-me”.

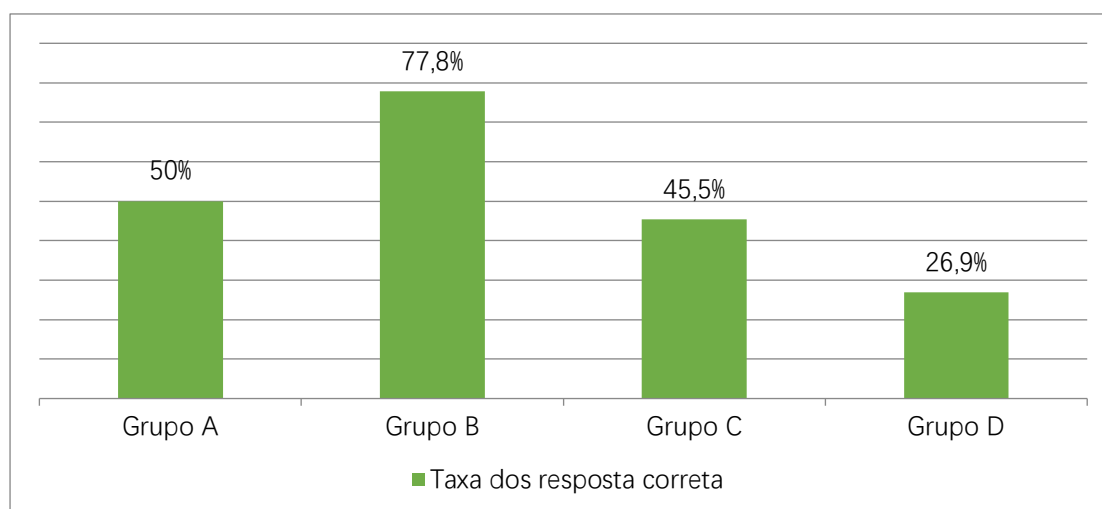
Gráfico 22: Taxa de respostas corretas no exercício 3.2



Exercício 3.2: Tens o meu disco da Dulce Pontes. (Rosa, 2017, p. 97.19)

A resposta exata é “Tem-lo.” Como o verbo “tens” termina em -s e o “n” dá lugar a um “m”, o pronome assume a forma “lo”. A regra do verbo “tens” é mais difícil do que a de outros verbos terminados “s” ou “z”, porque é necessário que a consoante “n” seja substituída pela outra nasal, “m”. Alguns alunos enganaram-se ao considerarem “o meu disco da Dulce Pontes” um objeto indireto, reescrevendo “Tens-lhe.”; alguns esqueceram-se de tirar o “s” final do verbo ou da substituição de “n” por “m”, como “Tens-lo”, “Tens-o” e “Ten-lo”.

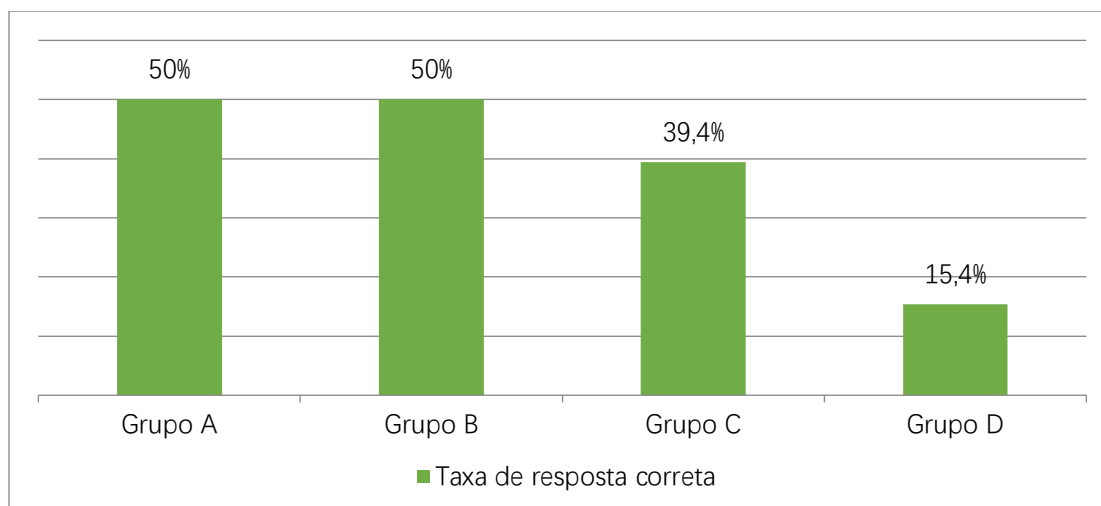
Gráfico 23: Taxa de respostas corretas no exercício 3.3



Exercício 3.3: Põe as malas lá em cima, se fazes favor. (Rosa, 2017, p. 97. 20)

A resposta correta é “Põe-nas lá em cima.” Como o verbo “põe” termina em ditongo nasal, o pronome assume a forma “nas”. Esta regra de combinação é a mesma do exercício 3.1 e a tendência da taxa de respostas corretas é semelhante à do exercício 3.1 Quanto às respostas erradas, alguns enganaram-se na forma da combinação, como “Põe-la lá em cima, se faz favor.”; esqueceram-se da combinação e escreveram a frase “Põe-as lá em cima, se faz favor.”.

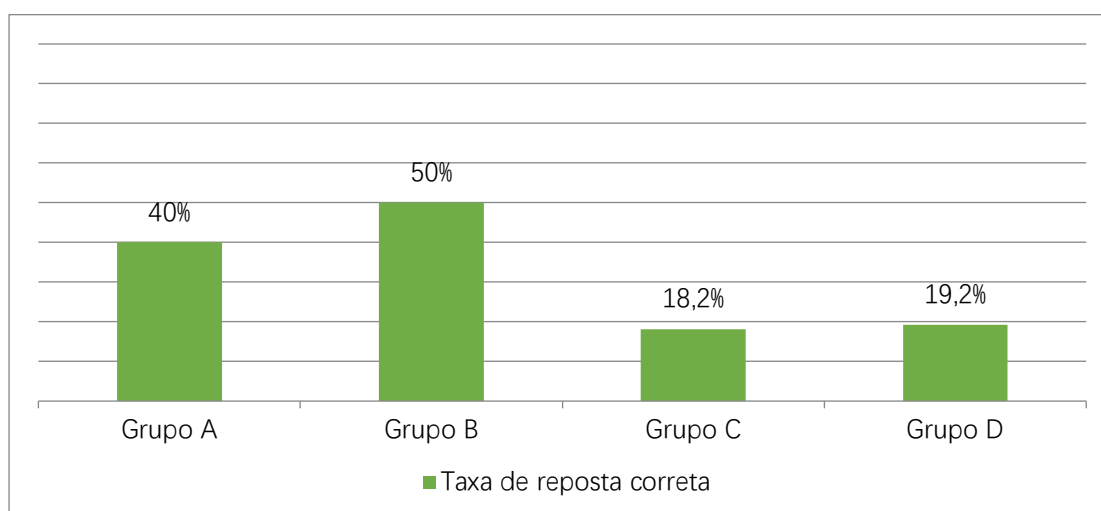
Gráfico 24: Taxa de respostas corretas no exercício 3.4



Exercício 3.4: Deixas o Zezinho passar uns dias em minha casa? (Rosa, 2017, p. 97.8)

A resposta correta é “Deixa-lo passar uns dias em minha casa?” Como o verbo termina em “s”, o pronome assume a forma “lo”. Confundiram ainda o objeto direto com o indireto, por exemplo, “Deixas-lhe passe uns dias em minha casa?”; esqueceram-se de abolir a letra “s”, como “Deixas-lo passar uns dias em minha casa?”; enganaram-se nas regras da combinação, respondendo “Deixa-no passar uns dias em minha casa?” e “Deixas-o passar uns dias em minha casa?”.

Gráfico 25: Taxa de respostas corretas no exercício 3.5

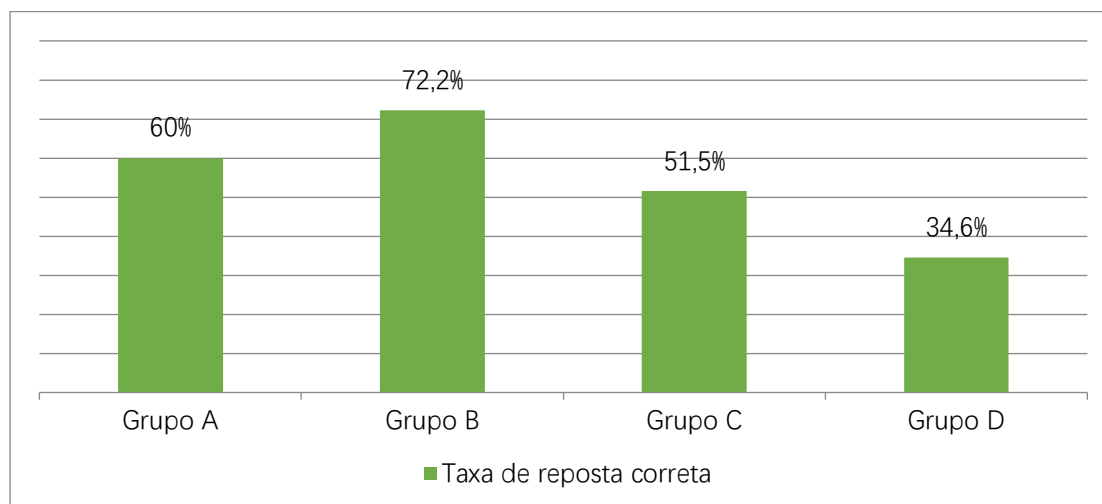


Exercício 3.5: Ele diz isso ao avô. (Rosa, p. 97, 17)

A solução deve ser “Ele di-lo ao avô”. Porque o verbo termina em “z” e “isso” pode ser representado pelo pronome clítico “o”, este assume a forma “lo”. Esta regra é semelhante à regra do exercício 3.4, mas a taxa de respostas corretas é mais baixa. Os

alunos enganaram-se na forma da combinação, como “Ele diz-no ao avô” e “Ele diz-lo ao avô”; esqueceram a combinação, respondendo é “Ele diz-o ao avô”. Não obstante a presença do objeto indireto “ao avô” depois do verbo, houve quem se tivesse enganado substituindo o objeto direto por outro objeto indireto, por exemplo, “Ele diz-lhe ao avô”.

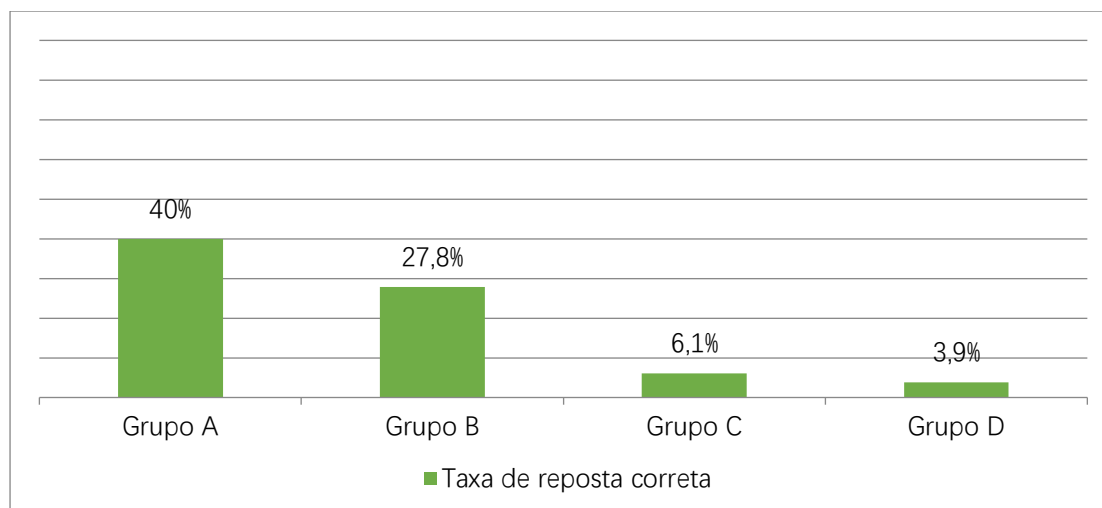
Gráfico 26: Taxa de respostas corretas no exercício 3.6



Exercício 3.6: Ajudas-me a pôr a mesa? (Rosa, 2017, p. 97.28)

Deve reescrever-se “Ajudas-me a pô-la?”, porque, se a forma de infinitivo terminar em -or, o pronome assume as formas “lo”, “los”, “la”, “las” e o “r” final do verbo desaparece. A taxa mais alta é a do Grupo B. Alguns enganaram-se na forma de combinação, como “Ajudas-me a po-la?”; outros esqueceram-se da combinação, “Ajudas-me a pôr-a?” e “Ajudas-me a pôr-la?”.

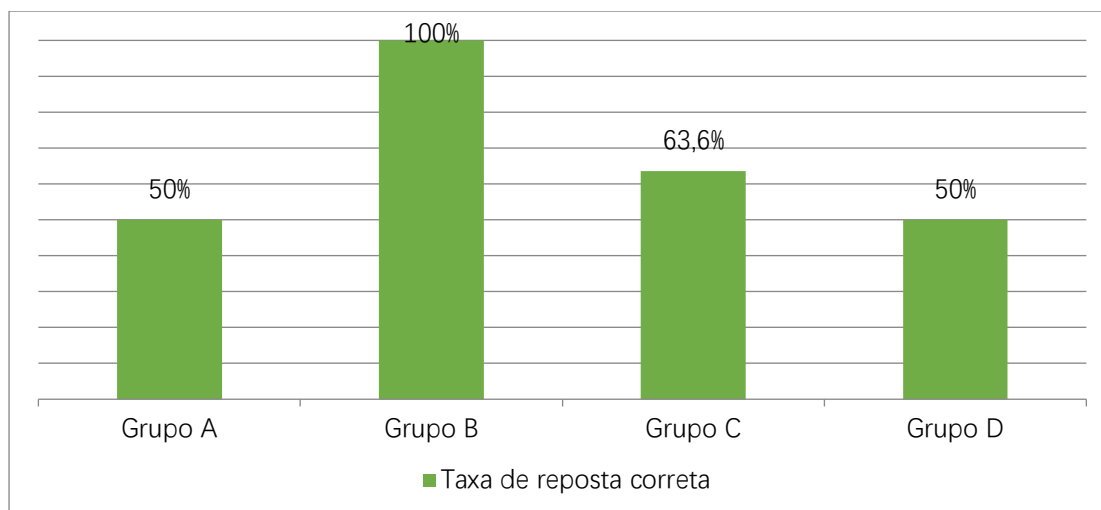
Gráfico 27: Taxa de respostas corretas no exercício 3.7



Exercício 3.7: O Francisco quer este prémio?

A resposta correta é “O Francisco quiere-o?”. A 3.^a pessoa do singular do presente do indicativo do verbo “querer” é “quer”, a terminação verbal é -er, mas, neste caso, não seguimos as regras acima elencadas. Deve acrescentar-se “e” depois de “quer” e fazer a combinação com o.”. A taxa do Grupo A é mais alta do que a dos outros. Como os inquiridos estão mais familiarizados com a gramática detalhada que aprenderam recentemente, confundem com a regra dos verbos terminados em “-er”, respondendo erradamente “O Francisco quê-lo.”, “O Francisco qué-lo.” e “O Francisco quer-lo”; alguns sabem que devem acrescentar a letra “e” no final, mas ainda se enganaram, confundindo a 3.^a pessoa do singular com a 2.^a “O Francisco quiere-lo.” (cf. *quieres + o = quiere-lo*).

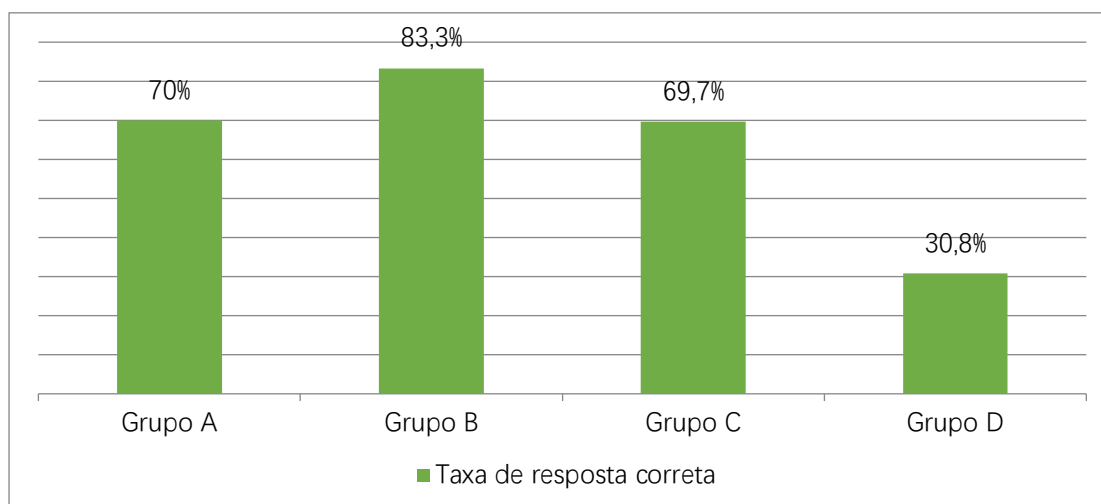
Gráfico 28: Taxa de respostas corretas no exercício 3.8



Exercício 3.8: Eles entregaram a encomenda ontem à noite. (Rosa, 2017, p. 98.27)

A solução é “Eles entregaram-na ontem à noite”, porque, se o pronome “a” aparecer depois de verbo terminado em ditongo nasal, o pronome assume a forma “na”. Todos os alunos do Grupo B responderam corretamente. Alguns dos outros grupos enganaram-se na grafia ou forma correta do verbo, por exemplo “Eles entregaram-na ontem à noite” e “Eles entregará-na ontem à noite.”; outros não souberam usar a forma correta do pronome, como “Eles entregaram-la ontem à noite” e “Eles entregar-a-am ontem à noite”.

Gráfico 29: Taxa de respostas corretas do exercício 3.9

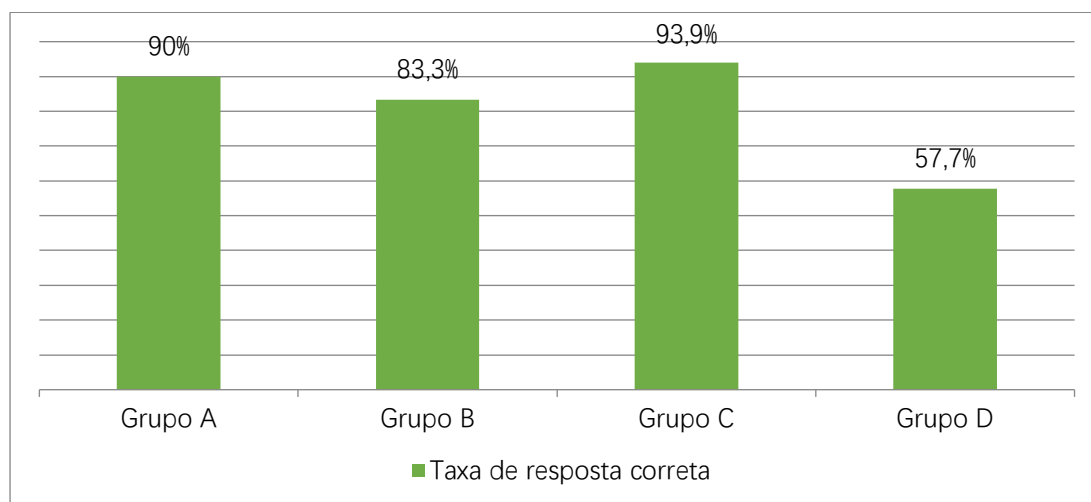


Exercício 3.9: Elas conseguem comer dois bolos ao mesmo tempo. (Rosa, 2017, p. 100.16)

A resposta correta é “Elas conseguem comê-los ao mesmo tempo”, porque, se a

forma de infinitivo terminar em -er, o pronome assume a forma “los”, ao mesmo tempo que o verbo perde o “r” final”. Alguns alunos esqueceram-se de eliminar o “r” final do verbo, como “Elas conseguem comer-os ao mesmo tempo”; outros enganaram-se na forma da combinação, como “Elas conseguem comé-los ao mesmo tempo.”.

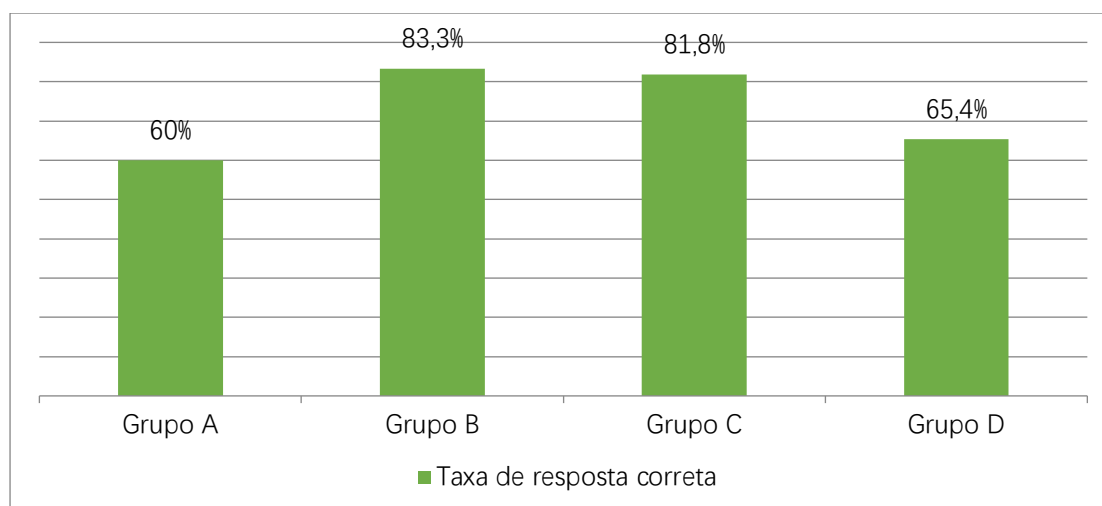
Gráfico 30: Taxa de respostas corretas no exercício 3.10



Exercício 3.10: O Pedro quis acompanhar a Joana a casa. (Rosa, 2017, p. 101.20)

A frase reescrita deve ser “O Pedro quis acompanhá-la a casa”, de acordo com a regra que diz que, se a forma de infinitivo terminar em -ar, o pronome assume a forma “la”, ao mesmo tempo que o verbo perde o “r” final. A taxa de respostas corretas é mais alta do que a alcançada noutros exercícios, porque a maior parte dos verbos termina em “-ar”. Alguns inquiridos esqueceram-se de fazer a combinação, como “Pedro quis acompanhar-a a casa”, ou enganaram-se na sua forma correta, como “O Pedro quis acompanha-la.”.

Gráfico 31: Taxa de respostas corretas no exercício 3.11



Exercício 3.11: Posso abrir a porta?

A solução é “Posso abri-la?”. A regra que dita a combinação dos pronomes com os verbos terminados com “-ir” é semelhante à regra que se aplica aos verbos terminados em “-ar”, “-er” e “-or”. Alguns alunos acrescentaram o sinal de acento agudo “’” à última letra, “i”, como “Posso abrí-a?”, outro, talvez pelo facto de a frase ser interrogativa, usaram a próclise: “Posso a abrir?”.

Analisando as respostas erradas, percebemos que os inquiridos se enganaram na forma da combinação do pronome com o verbo e na sua posição em relação ao mesmo. Na aplicação de regras mais simples e comuns, como a que dita a combinação dos pronomes com verbos terminados em “-ar”, “-er”, “-ir” e “-or”, especialmente os terminados em “-ar”, a taxa de respostas corretas é mais alta.

Comparando os 4 Grupos, a taxa mais alta de respostas corretas é a do Grupo B, ao passo que a do Grupo C é a mais baixa. Tal parece indicar que a possibilidade de aprender a gramática da Língua Portuguesa num país lusófono não é propriamente uma vantagem.

Quanto à influência do Português do Brasil, as regras da combinação entre o verbo e o pronome clítico aplicam-se quando ocorre a ênclise do pronome. Na variante brasileira, não é normal a ênclise, por isso, mesmo que leiam textos em Português do Brasil, os inquiridos não serão influenciados na escolha da posição do clítico em relação ao verbo.

4.3.4 Resultados e análise do exercício 4

O exercício 4 consiste na avaliação da parte sublinhada (reconhecendo-a como

correta ou incorreta) e posterior correção, no caso de ser necessário corrigi-la. Destina-se a conhecer o uso dos pronomes clíticos na sua combinação com outros clíticos ou com o verbo e da sua posição em relação ao verbo.

Exercício 4. Considerando a parte sublinhada na primeira frase, considera correta a parte sublinhada na segunda frase? Se não, por que outra expressão deveria ser substituída?

Exercício 4.1: Eles não disseram isso ao Pedro e ao Fernando. (Rosa, 2017, p. 99.26)

Eles não disseram-lhos.

☐ Está correto ☐ Deveria ser substituído por

A solução correta é “Eles não lho disseram.”

Exercício 4.2: Já deram a notícia às senhoras. (Rosa, 2017, p. 101.29)

Já lhas deram.

☐ Está correto ☐ Deveria ser substituído por

A resposta exata deve ser “Já lha deram.”

Exercício 4.3: A minha mãe trouxe-me este lenço de seda de Macau. (Rosa, L, 2017, p. 101.26)

A minha mãe trouxe-mo.

☐ Está correto ☐ Deveria ser substituído por

Esta frase está **correta**.

Exercício 4.4: A Margarida pediu ao João e ao Pedro que levasse a Margarida à praia. (Rosa, 2017, p. 104.25)

A Margarida pediu-lho.

☐ Está correto ☐ Deveria ser substituído por

Esta frase está **correta**.

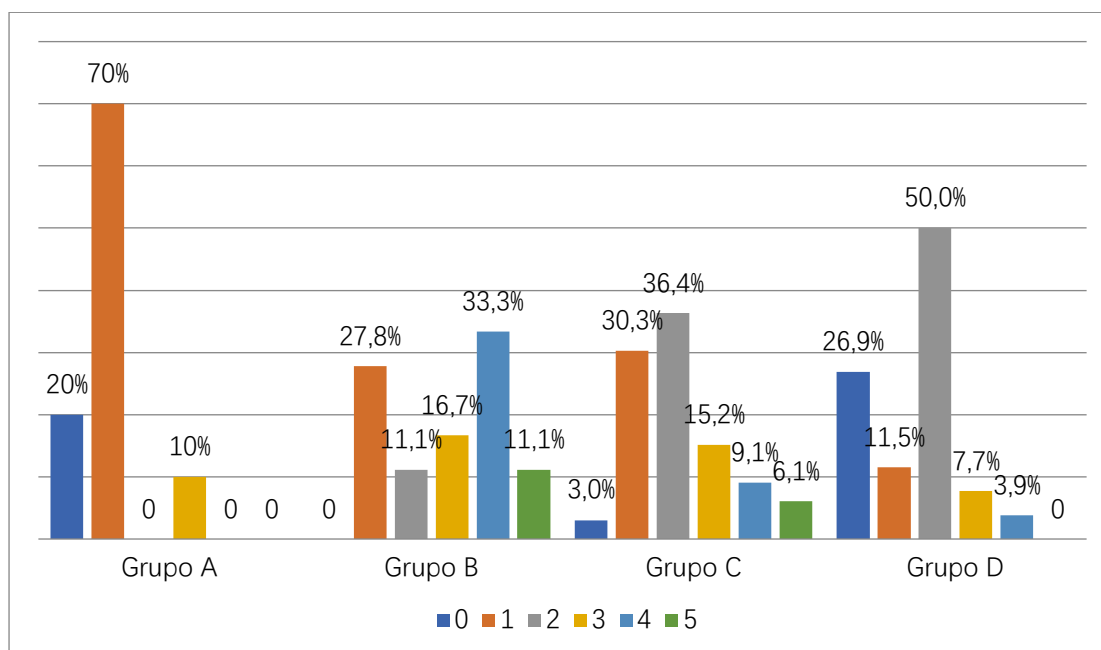
Exercício 4.5: Eu quero que digas ao Pedro que também vou. (Rosa, L, 2017, p.101.27)

Eu quero que digas-lhe.

☐ Está correto ☐ Deveria ser substituído por

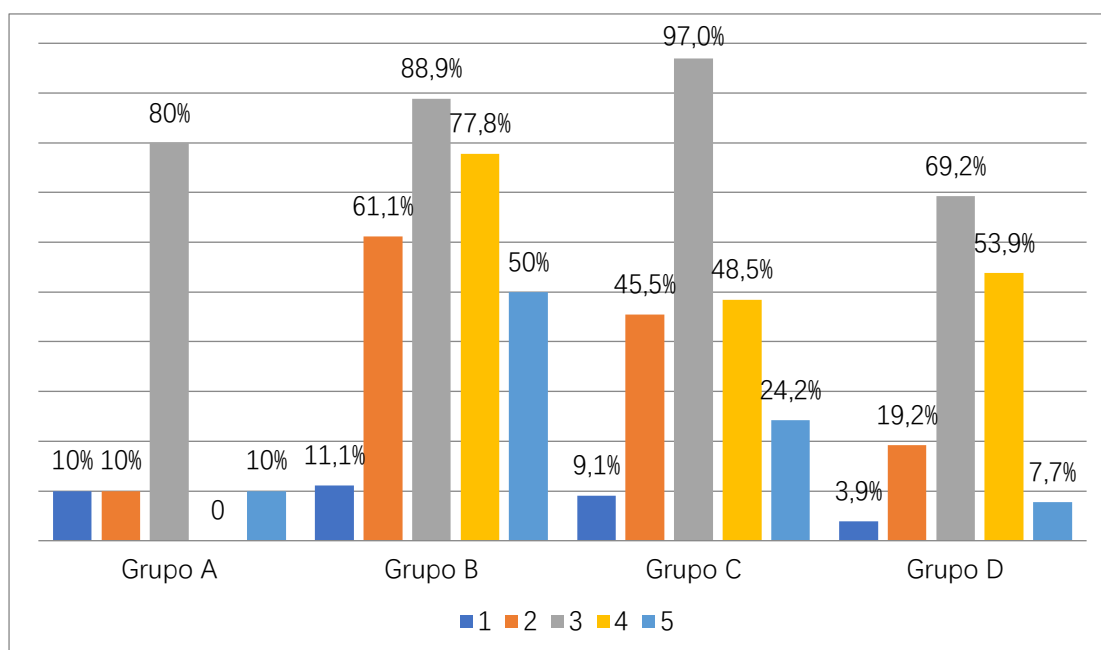
A resposta exata deve ser “Eu quero que lho digas”.

Gráfico 32: Dados relativos ao exercício 4



No Grupo A, 90% dos alunos alcançaram 1 ou 0 respostas corretas; 50% dos alunos do Grupo D alcançaram 2 respostas certas. Em termos genéricos, comparando os dados dos 4 grupos, o número de respostas certas é superior no Grupo B, e um maior número de inquiridos alcançou o nível mais elevado.

Gráfico 33: Taxa de respostas corretas no exercício 4 por alínea



De acordo com os dados recolhidos, o exercício 4.3 tem a taxa mais elevada de respostas corretas, seguido do exercício 4.4. Quanto ao Grupo A, ninguém respondeu corretamente no exercício 4.4, mas este resultado não é o pior nos outros grupos. As taxas alcançadas nos outros exercícios também são mais baixas do que as de outros grupos. Tal parece indicar que os alunos mais jovens e sem experiência de aprendizagem em países lusófonos têm falhas de compreensão da gramática.

Relativamente aos dados do Grupo D, verifica-se que os alunos que aprendem Português há mais tempo não alcançaram a taxa mais alta. Talvez tenham desvalorizado o estudo da gramática e prestem mais atenção à expressão oral ou a outros conteúdos dos cursos. Comparando o Grupo B com o Grupo C, os inquiridos têm o mesmo tempo de aprendizagem do Português. Embora os alunos do Grupo C vivam em ambiente português, a taxa do Grupo B é um pouco melhor do que a do Grupo C. Tal parece indicar que o ensino na China dá mais atenção à aprendizagem das regras da gramática.

4.3.5 Resultados e análise do exercício 5

O exercício 5 consiste na tradução de Chinês para Português de duas frases. Destina-se a conhecer o modo como os alunos chineses usam os pronomes clíticos. Os resultados obtidos foram divididos em 5 situações, conforme se mostra no gráfico abaixo apresentado: “sem pronomes clíticos”, quando os alunos não usam os pronomes clíticos na tradução; “pronomes indiretos”, quando os alunos usam o pronome objeto indireto na sua frase; “pronomes diretos”, quando os alunos usam o pronome objeto direto na sua frase; “forma de combinação”, quando os alunos usam os pronomes diretos e indiretos combinados numa mesma forma; “resposta errada”, quando os alunos usam os pronomes errados, a forma de combinação errada ou o tempo errado.

Exercício 5.1: 她把信寄给他。（陈述式现在时 presente do indicativo）

A solução pode ser uma das frases seguintes: “Ela envia a **carta** a **ele**.

Ele envia-**lhe** a carta.

Ele envia-**a** a **ele**.

Ela envia-**lha**.”

Exercício 5.2: 我们把信寄给他们。（陈述式简单过去完成时 pretérito perfeito simples do indicativo）

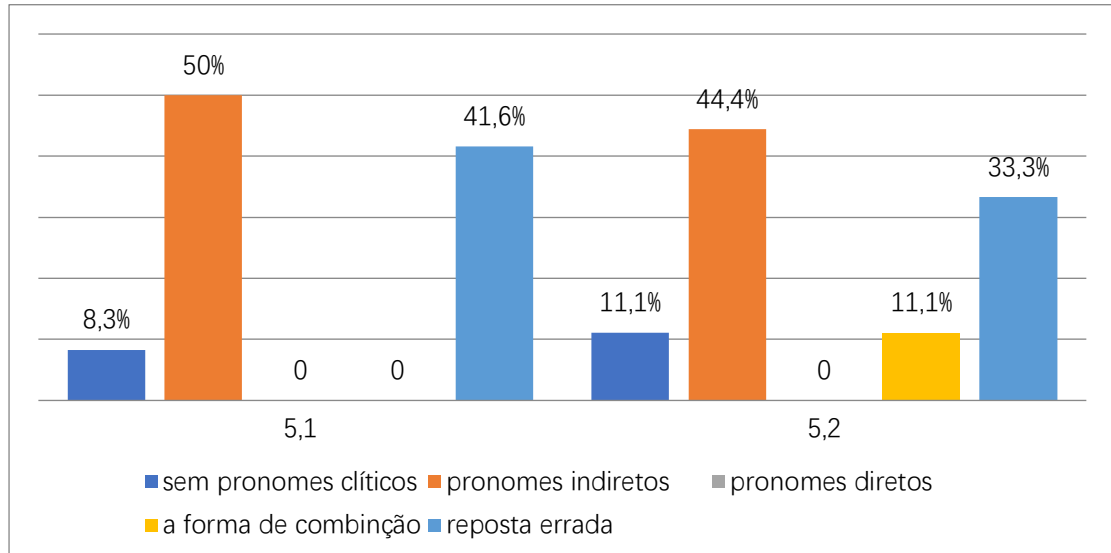
As repostas corretas podem ser: “Nós enviámos **as cartas** a **eles**.

Nós enviámos-**lhes** as cartas.

Nós enviámo-**las** a eles.

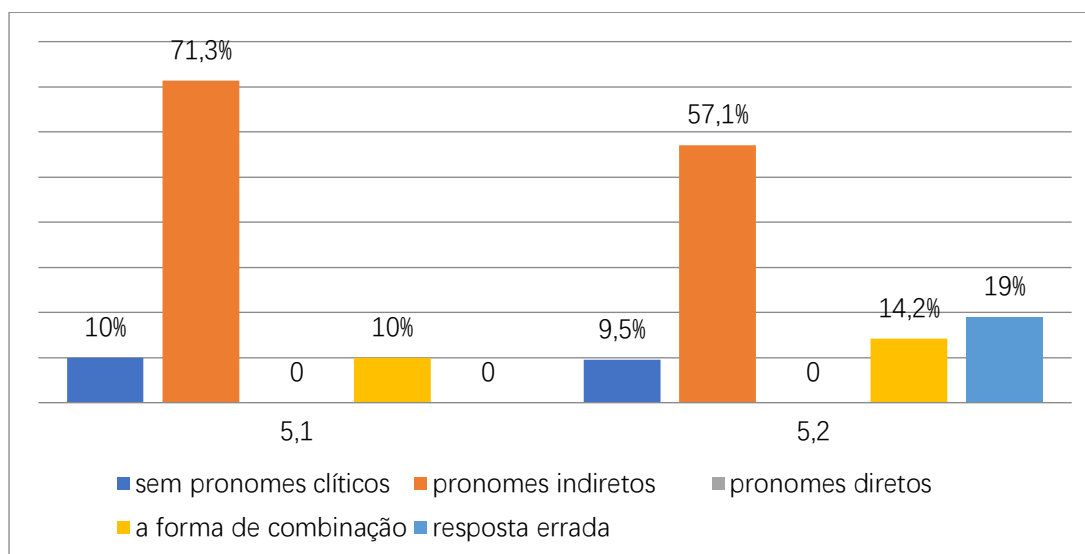
Nós enviámos-**lhas**.”

Gráfico 34: Taxa de respostas corretas no exercício 5 do Grupo A



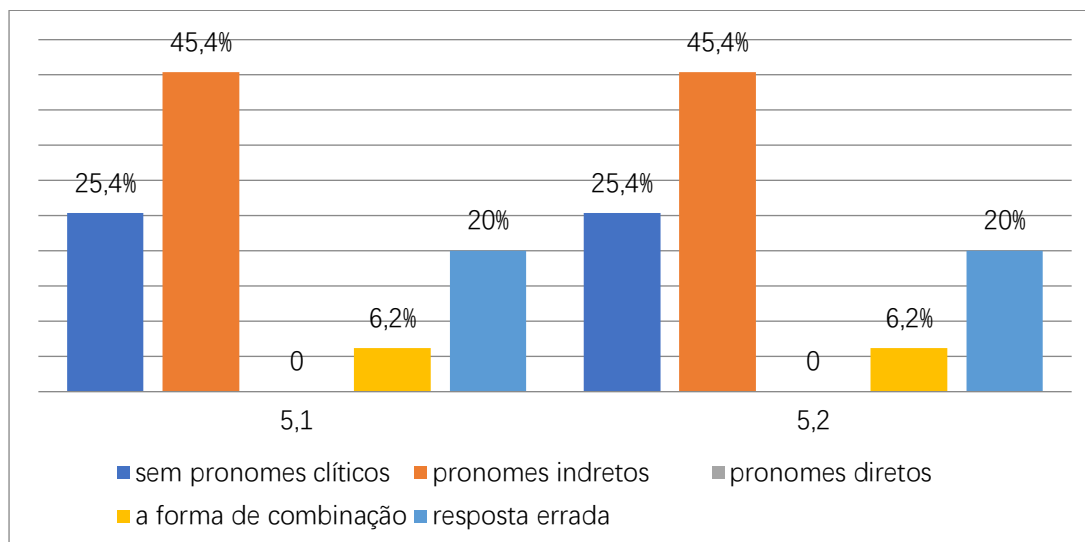
Observando os resultados do Grupo A, a taxa de respostas erradas é a mais alta dos 4 grupos. Além disso, 11.1% dos alunos usam a forma de combinação na tradução da frase 5.2, e ninguém traduz a frase com o pronome direto, mas usam o pronome indireto naturalmente. Quanto às respostas sem pronomes clíticos, são do tipo “Ela envia a carta para/a ele.” Alguns alunos enganam-se na forma de combinação, no tempo da frase e nos pronomes diretos e indiretos, em traduções como “Ela envia-o a carta” e “Nós enviámos-os cartas”.

Gráfico 35: Taxa de respostas corretas no exercício 5 do Grupo B



Quanto aos alunos do Grupo B, a situação é melhor do que a dos alunos do Grupo A. Por isso, mais alunos escolhem o uso dos pronomes indiretos na frase, 72.3% e 57.1%, respetivamente, nos exercícios 5.1 e 5.2. Também mais pessoas usam a forma de combinação dos pronomes clíticos nas frases. As respostas sem pronomes clíticos e as respostas erradas são em número semelhante às do Grupo A.

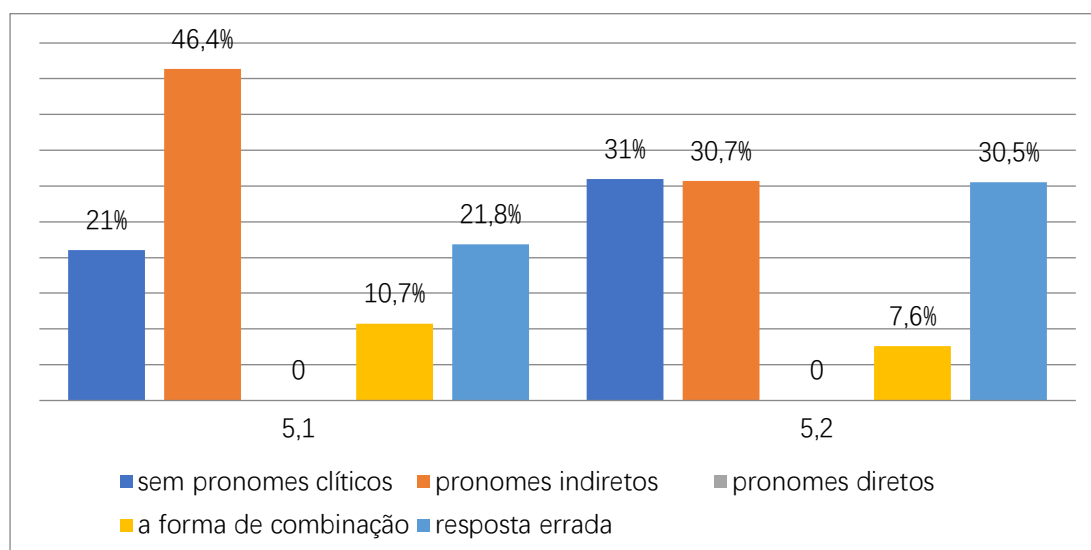
Gráfico 36: Taxa de respostas corretas no exercício 5 do Grupo C



Ao observarmos o Gráfico 36, vemos que as taxas dos exercícios 5.1 e 5.2 são iguais porque os alunos escrevem as frases do 5.1 e 5.2 da mesma maneira. Seu aluno escreve “Ela envia-lhe a carta” no exercício 5.1, também escreve “Nós enviámos-lhes a

carta.” Alguns alunos enganam-se na forma de combinação do exercício 5.2, como “Nós enviámo-lhe a carta”, como aconteceu em exercícios anteriores.

Gráfico 37: Taxa de respostas corretas no exercício 5 do Grupo D



Observando os dados do Gráfico 37, mais alunos usam a forma de combinação nas expressões e mais inquiridos optam por não usar os pronomes clíticos. Além disso, ninguém respondeu usando os pronomes diretos nas frases.

Comparando os resultados acima apresentados, os alunos chineses usam frequentemente frases sem pronomes clíticos ou apenas com o pronome indireto. Quando usam os pronomes clíticos, facilmente se enganam no uso de combinação e confundem os pronomes diretos e indiretos nas respostas. Como o Português é para os alunos chineses uma LE ou LS, eles pensam em Chinês antes de construírem as frases em Português. Esta influência é mais evidente nos exercícios de tradução. No ensino do Português, apesar de ser necessário prestar atenção à gramática portuguesa, não se pode ignorar essas influências da LM (que, obviamente, não se circunscrevem aos estudantes chineses).

4.3.6 Conclusão e análise do inquérito

De acordo com os resultados e a análise dos 5 exercícios, todos obtiveram resultados e conclusões semelhantes. Os resultados obtidos pelo Grupo D não são os melhores, o que é de certa forma inesperado. Os resultados obtidos pelos Grupos C e D, constituídos por alunos que têm mais oportunidades de falar e ouvir Português, parecem indicar que estudar este idioma em contexto lusófono não representa uma

grande vantagem no que concerne à aprendizagem da gramática. Quanto aos Grupos A e B, os alunos que aprenderam Português na China, têm os melhores resultados em todos os exercícios, o que revela que o ensino é mais orientado para a gramática na China.

Capítulo 5 Considerações finais

5.1 Reconhecimento de fenómenos de interferência

Perspetivando o domínio das regras de utilização dos pronomes clíticos por parte dos alunos chineses como um todo, identificámos fenómenos de transferência negativa não apenas com origem na LM, mas também por influência do PB. Embora alguns alunos tenham aprendido Português em Portugal e outros na China, e o ensino se concentre no PE, esses mesmos alunos, inevitavelmente, leem textos em PB, têm contacto com a variante brasileira do Português. A aprendizagem de uma Língua Estrangeira é naturalmente influenciada pelo conhecimento prévio da LM, mas também pelo conhecimento de outras Línguas Estrangeiras. Do mesmo modo, a transferência entre duas variantes da mesma Língua Estrangeira, como são, para aprendentes chineses, o PE e o PB, não pode ser ignorada.

Na maioria dos casos, a influência do PB na aprendizagem do PE é positiva, ainda que o modo de expressão seja, em alguns aspetos, divergente. Todavia, no que respeita às regras de utilização dos pronomes críticos, que ditam a sua posição relativamente ao verbo, essa transferência tem efeitos negativos. No PB, o número de pronomes é menor e as regras que ditam a sua colocação são mais simples do que as do PE. Os alunos chineses, especialmente os principiantes, consideram o PE e o PB uma única Língua Estrangeira, ou seja, não se apercebem ou não entendem as diferenças entre as duas variantes. Ora, a variante portuguesa está mais próxima da ordem gramatical e da lógica de pensamento da Língua Materna dos aprendentes chineses. Esta maior proximidade, pelo menos teoricamente, favorece a tendência de estes alunos seguirem as regras do PE no uso de clíticos. De acordo com o que referimos em 1.2 (Pronomes pessoais em Chinês) e os resultados dos inquéritos analisados, quando os alunos selecionam a posição dos clíticos relativamente ao verbo, dão preferência à ênclise, porque a posição enclítica do pronome está mais próxima da ordem gramatical do Chinês. Neste caso, a interferência da LM na aprendizagem do PE é positiva. Todavia, simultaneamente, aos

alunos que estudam PE também se ensina que, em circunstâncias especiais, a posição dos clíticos terá de ser a próclise, que é a posição comum em PB. Assim, o que se verifica é que, quando se esquecem de seguir as regras de utilização dos pronomes em PE, ora são influenciados pela LM, usando a ênclise em vez da próclise, ora sofrem influência do PB, quando usam a próclise em vez da ênclise.

Outro fenómeno de interferência da LM está relacionado com o facto de não existirem em Mandarin pronomes clíticos. Tal faz com que os aprendentes chineses de Português se esqueçam quer de usar os pronomes clíticos, quer de respeitar as regras de combinação de pronomes de CI com pronomes de CD na produção de frases.

Assim, de acordo com a análise que fizemos da aquisição e domínio dos pronomes clíticos por aprendentes chineses de PE, os principais fenómenos de interferência ficam a dever-se à influência do conhecimento prévio da LM e do PB.

5.2 Estratégias facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem

Quando comparámos o uso dos pronomes pessoais em Português com o uso dessa categoria morfológica em Chinês, constatámos que o uso dos clíticos não encontra paralelo em Chinês. Esta inexistência de correspondência leva a que seja mais difícil para os alunos chineses perceberem e memorizarem o tópico gramatical. No processo de aprendizagem, especialmente para os principiantes, a solução de problemas não depende apenas do trabalho autónomo dos próprios, mas também da ajuda dos professores. Queremos, por isso, propor algumas estratégias de ensino e aprendizagem que poderão, a nosso ver, contribuir para a resolução dos fenómenos de interferência e transferência negativa.

5.2.1 Estratégias de ensino

Quanto ao processo do ensino do Português enquanto Língua Estrangeira a alunos que têm como Língua Materna o Chinês, verificam-se duas situações: umas vezes, os alunos são ensinados por professores chineses, outras, por professores portugueses.

De um modo geral, consideramos que a qualidade do ensino da gramática ministrado por um professor português é superior à do ensino ministrado por um

professor chinês, porque este concentra a sua atenção na prática gramatical, enquanto o professor português é mais flexível no ensino da gramática. Como nativo, um professor português tem, indubitavelmente, um conhecimento mais profundo da Língua Portuguesa do que um professor chinês, por conseguinte, uma compreensão mais profunda da gramática, isto é, das regras de funcionamento do idioma.

A qualidade da aula, contudo, depende também do facto de os alunos compreenderem com maior ou menor facilidade o que lhes é ensinado. Os alunos chineses são principiantes na aprendizagem da Língua Portuguesa, sendo-lhes difícil entenderem todos os conteúdos de gramática que o professor português ensina, porque a introdução de gramática implica o uso de termos técnicos desconhecidos. Já o professor chinês não só tem a capacidade de falar Português e Chinês na aula, como também de introduzir o conteúdo gramatical partindo da sua própria experiência de aprendizagem do Português. O professor chinês pode explicar fácil e rapidamente em Chinês os termos gramaticais desconhecidos dos alunos. Além disso, conhece bem a lógica e a estrutura sintática chinesas, podendo combinar esse conhecimento com a sua própria experiência de aprendizagem no momento de ensinar os seus alunos. Quando estes cometem erros gramaticais, é-lhe mais fácil entender as causas desses erros e, depois, corrigi-los.

Além da questão da língua, o método de ensino não pode ser ignorado. Moura (2014, pp. 25-26) apresenta duas abordagens possíveis no ensino da gramática nas Línguas Estrangeiras: por um lado, a abordagem dedutiva, por outro, a abordagem indutiva.

Quanto à abordagem dedutiva, é o método mais comum e tradicional, quer em Portugal, quer na China. Os professores adotam o modelo dedutivo para transmitir as regras da gramática:

“O processo de ensino e a aprendizagem são centrados no professor que expõe os conteúdos gramaticais e fornece a regra, muitas vezes de forma descontextualizada. O aluno regista essa informação e realiza exercícios fornecidos pelo professor. Esta forma de exposição destes conteúdos, se for praticada repetidamente, pode tornar-se desmotivante e não dá a perceber a importância do domínio da gramática.” (p. 25)

Por conseguinte, a prática, que até pode aumentar o domínio da linguagem, por ser mecânica, faz com que os alunos percam o interesse pela aprendizagem e, em especial, pelo trabalho autónomo. A abordagem indutiva pode ser, por isso, uma opção substitutiva da abordagem dedutiva. Nesta abordagem, o papel do professor é colocar “em evidência algumas características, mas cabe ao aluno encontrar a regra e tirar as suas próprias conclusões. O professor investe assim na competência de aprendizagem do aluno, fazendo-o pensar sobre a sua própria aprendizagem” (Moura, 2014, p. 25). A mesma autora apontou ainda que esta abordagem deve estar aliada às abordagens comunicativas, porque o ensino e a aprendizagem nunca são entradas ou saídas unidirecionais. Na combinação das duas abordagens, é melhor criar situações de comunicação que promovam a utilização do conteúdo que já se aprendeu.

Como vimos anteriormente, os professores devem adotar métodos que favoreçam o trabalho autónomo dos seus alunos. No que toca ao ensino da Língua Portuguesa, o tempo de aula é muito limitado. Na verdade, a aprendizagem e a prática necessárias ao domínio de uma língua exigem muito mais tempo do que o consumido em sala de aula. Botelho & Camacho (2011, pp. 49-56), que propõem algumas estratégias para o desenvolvimento do trabalho autónomo em Português Língua Não Materna, defendem serem várias as vantagens do trabalho autónomo: “o trabalho autónomo quebra as convenções e a organização tradicional da escola, libertando professores e alunos do constrangimento do ritmo coletivo uniforme para todos, favorecendo novas formas de trabalho mais individualizadas e promotoras da iniciativa e da responsabilidade” (p.51). O principal passo de organização a dar para que tal se concretize é a elaboração conjunta de um Plano Individual de Trabalho (PIT). Neste caso, o trabalho dos professores é orientar os alunos na definição do seu PIT, por exemplo, constituindo o seu percurso, seleccionando as tarefas e refletindo sobre a sua concretização. Neste processo de aprendizagem, o papel do professor é o de orientar a elaboração do PIT, fornecer os recursos de aprendizagem, decidir a dificuldade dos materiais e avaliar os resultados dos alunos.

Para os professores de Português Língua Estrangeira, elencam-se algumas sugestões a desenvolver no ensino do tópico gramatical em estudo. Os professores podem:

(a) Reconhecer a gramática do Português e do Chinês. Os professores chineses devem conhecer bem a gramática do Português; para os professores portugueses, conhecer a gramática do Chinês pode ajudá-los a entender os erros gramaticais que os alunos chineses cometem.

(b) Adotar um método eficaz de ensino. No tempo de aula limitado, devem explicar o mais eficazmente possível o conteúdo e propor exercícios apropriados e necessários aos alunos.

(c) Orientar os alunos a estabelecer o trabalho autónomo fora de aula. O ensino e a aprendizagem não se devem limitar à sala de aula. Os alunos devem aproveitar o tempo fora de aula, e os professores devem guiar os alunos a planear com antecedência o PIT⁸.

(d) Explorar os recursos dos materiais digitais⁹ e da televisão para expandir os horizontes dos alunos e estimular o seu interesse pela aprendizagem.

5.2.2 Estratégias de aprendizagem

No que concerne aos alunos, especialmente os principiantes, o que lhes falta não é apenas conhecimento da língua, mas também dos métodos de aprendizagem e maneiras de encontrar e explorar os recursos (incluindo livros, músicas, vídeos, jogos, etc.). O pior de tudo é que a maioria dos alunos não tem consciência de que é afetada pela transferência negativa da LM e de outras línguas estrangeiras.

No início do processo de aprendizagem, os alunos devem descobrir as divergências e as convergências entre as duas línguas, comparando-as e prestando mais atenção ao seu uso quotidiano. Os resultados dos inquéritos revelam a sua ignorância dos detalhes gramaticais e a transferência negativa da LM, esta última, patente, por exemplo, na escolha errada das formas combinadas de pronomes clíticos, no esquecimento das regras de combinação de formas pronominais e na colocação incorreta do pronome. Os mesmos resultados revelam ainda que, nos exercícios em que as regras gramaticais são simples e comuns, tais como as que ditam a opção pela mesóclise do pronome, a taxa

⁸ De acordo com Botelho & Camacho (2011, p. 51), “a elaboração conjunta de um Plano Individual de Trabalho” é “o primeiro passo para o aluno organizar o trabalho autónomo”.

⁹ Segundo os mesmos autores (2011, p. 53), “a língua é código veiculador de outras aprendizagens; é nela e com ela que se aprende, ou seja, se transmite informação, se reflete, se (re)constrói o conhecimento e se comunica.” A televisão pode desempenhar um importante papel “como meio educativo” (p. 54).

de respostas corretas é mais alta do que noutras.

Em contexto de aprendizagem, é importante que os alunos se concentrem na aula, mas, ao mesmo tempo, aproveitem o tempo fora da sala de aula. Como vimos antes, o tempo limitado de aula deve levar os alunos a desenvolverem trabalho autónomo colaborativo com os professores. Como referem Botelho & Camacho (2011, p. 50):

“O aluno, responsável e cogestor (juntamente com o professor e/ou com os seus colegas) da sua aprendizagem, deve: (i) aprender a organizar-se, desenvolvendo métodos de estudo (tomar notas, consultar materiais de apoio, elaborar dossiers, etc.); (ii) gerir o seu tempo, definindo prioridades na realização das tarefas e respeitando as instruções dadas pelo professor; (iii) ser capaz de pensar, testando soluções e fazendo escolhas; (iv) procurar e utilizar os materiais disponíveis e/ou fontes diversas de informação; (v) autoavaliar-se.”

Para realizar as tarefas, os alunos devem adotar certas atitudes e cumprir os requisitos do professor; ao mesmo tempo, é importante desenvolverem o seu espírito crítico e adotarem uma aprendizagem ativa.

Quanto à prática no processo de aprendizagem de uma Língua Estrangeira, as principais estratégias são: a compreensão oral, a compreensão de leitura, a expressão oral e a expressão escrita. No âmbito do método clássico, acredita-se que a memorização da gramática deve acontecer através da repetição, por isso, os alunos praticam/repetem vezes sem conta as regras da gramática para as memorizarem. Esse método é bastante eficaz, mas também leva a que os alunos se cansem e percam o interesse na aprendizagem. No nosso entender, a prática pode consubstanciar-se na organização cooperativa de pequenos grupos ou pares. Desse modo, os alunos podem conhecer os erros que os seus colegas cometem, ficar com uma noção mais aprofunda desses erros e, desse modo, prevenir que ocorram novamente.

Propomos algumas estratégias que poderão ajudar os alunos a colmatar os problemas detetados na aquisição do tópico gramatical dos pronomes clíticos. Assim, os alunos deveriam:

(a) Cumprir os requisitos do professor e planear o trabalho autónomo cooperativamente

com os professores.

(b) Memorizar as regras dos pronomes clíticos e tentar repeti-las por escrito e oralmente, no quotidiano.

(c) Organizar, comparar e concluir sobre os erros cometidos no processo de aprendizagem.

(d) Aproveitar os recursos escritos e digitais para alargar o vocabulário e favorecer a memorização das regras gramaticais.

Conclusão

No primeiro capítulo procedemos ao enquadramento teórico do tema, descrevendo a flexão e a sintaxe dos pronomes pessoais em Português e Chinês, identificando convergências/divergências linguísticas e reconhecendo a especificidade, em Português, dos pronomes pessoais complemento (clitização). Além disso, também descrevemos a colocação dos pronomes clíticos (dativos e acusativos) na variedade padrão do Português Europeu e refletimos sobre o uso de proclisadores enquanto palavras cuja presença induz o padrão de colocação proclítico.

Nos Capítulos 2 e 3, antecipámos as dificuldades dos aprendentes chineses de Língua Portuguesa no uso de pronomes clíticos, identificando os principais problemas que poderiam vir a ser detetados nas respostas ao inquérito, e refletimos sobre a influência da Língua Materna na aprendizagem do Português enquanto Língua Estrangeira, apontando as influências positivas e negativas do conhecimento do Chinês na aprendizagem da Língua Portuguesa.

Chegámos à conclusão de que, entre as duas línguas, não existe uma correspondência total e que, por isso, para os alunos chineses, a aprendizagem dos pronomes clíticos se torna mais difícil. Não apenas têm de se acostumar a novas regras gramaticais e de as memorizar, como também de “esquecer” a lógica de funcionamento da LM quando falam/escrevem em Português.

No Capítulo 4, descrevemos o inquérito que lançámos a alunos chineses de Língua

Portuguesa, para conhecermos o seu domínio do uso dos pronomes clíticos, e fizemos a análise dos resultados, identificando e sistematizando as principais dificuldades reveladas pelos inquiridos no uso e colocação dos pronomes clíticos. Constatámos que os alunos têm uma melhor compreensão das regras mais comuns do uso destas formas pronominais, como a sua combinação com verbos terminados, no infinitivo, em “-ar”, “-er”, “-ir” e “-or” e a sua posição enclítica relativamente ao verbo.

Por fim, no último capítulo, reconhecemos fenómenos de interferência, em particular, do Chinês enquanto Língua Materna, identificando mais claramente as transferências da LM e propusemos estratégias facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem dos pronomes clíticos em Português por alunos de Língua Materna chinesa.

As sugestões acima apresentadas não são de aplicação exclusiva ao ensino/aprendizagem dos pronomes clíticos. Os problemas identificados refletem-se no ensino/aprendizagem de outros aspetos da Língua Portuguesa. Encontrar as respostas corretas para perguntas de gramática não é difícil; o que é realmente difícil, mas imperioso mudar, é a maneira como os professores ensinam a língua e os alunos a aprendem, ou seja, os métodos de ensino e de aprendizagem da Língua Portuguesa; o que é necessário reconhecer, para depois eliminar, são as transferências negativas da LM na aprendizagem do Português.

Em suma, resta-nos esperar que esta reflexão possa promover e tornar mais fácil o processo de aquisição dos pronomes clíticos por alunos de Língua Materna chinesa, bem como contribuir, ainda que modestamente, para que os docentes, portugueses e chineses, identifiquem com maior facilidade os erros cometidos por aqueles, sob influência da LM, na aprendizagem dos pronomes clíticos em Português.

Bibliografia

- Bechara, E. (2006). *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Botelho, F. & Camacho, H. (2011). O trabalho autónomo no desenvolvimento de competência comunicativas em PLNM. In M. Texeira, I. Silva & L. Santos (Orgs.), *Novos desafios no Ensino do Português*. (pp. 49-66). Santarém: Escola Superior de Santarém. Retirado de <https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/689/1/novosdesafiosensinoportugues.pdf>
- César, G. R. E. (2014). *O uso de pronomes clíticos em textos de ensino secundário e universitário em Nampula* (Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro). Retirado de <https://ria.ua.pt/handle/10773/14226>
- Conceito de Língua Materna. (2012). *Conceito.De*. Retirado de <https://conceito.de/lingua-materna>
- Cunha, C. & Cintra, L. (2016). *Nova Gramática do Português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon.
- Gasparini, D. S. R. (2010). Língua Materna, Língua Estrangeira e Psicanálise: um olhar outro para a questão da aprendizagem. *Anais do Seta*, 4, 226-237. Retirado de <http://143.106.176.21/index.php/seta/article/view/903>
- Kang, P. P., & Cheng, N. N. (2008). 浅谈母语对外语学习的影响 (A influência da língua materna sobre a aprendizagem de uma língua estrangeira). *Ciência de Educação*, 1(1), 65.
- Li, F. (2010). 葡萄牙语语法大全 (*Grande Gramática Portuguesa Explicada*). Beijing: Foreign Language Teaching and Research Press.
- Li, Y.W., & Xin, M. Y. (2005). 试谈母语迁移现象对外语学习和教学的影响与启示 (Influência e inspiração da transferência da língua materna sob a aprendizagem e ensino da língua estrangeira). *Jornal de Ciência Social da Universidade de Jiamusi*, 23(6), 148-149.
- Mai, R., Morais, C. & Pereira, U. (2019). *Gramática de Língua Chinesa para os Falantes de Português*. Universidade de Aveiro: UA Editora.
- Martins, A. M. (2013). Posição dos Pronomes Pessoais Clíticos. In E. B. P. Raposo, M. F. Bacelar do Nascimento, M. A. C. da Mota, L. Segura & A. Mendes (Eds.), *Gramática do Português, Vol. II* (pp. 2231-2301). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

- Mateus, M. H. M. et al. (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Moura, F. M. dos S. (2014). *Estratégias dedutivas e indutivas para o ensino da gramática nas Línguas Estrangeiras* (Dissertação de mestrado). Retirado de https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/9067/1/DM_Fernanda%20Moura_2014.pdf
- Nunes, S. R. N. V. (2012). *Deícticos pessoais: aquisição e domínio da colocação pronominal* (Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro). Retirado de <https://ria.ua.pt/handle/10773/10293>
- Rosa, L. (2017). *Vamos Lá Continuar!* Lisboa: LIDEL.
- Santos, A. A. (2013). *Os Jogos no Ensino da Gramática* (Relatório de estágio). Retirado de <https://eg.uc.pt/bitstream/10316/35844/1/Os%20Jogos%20no%20Ensino%20da%20Gramatica.pdf>
- Santos, L. C. dos, & Baccili, V. C. L. (2007). Reflexões sobre a influência da língua materna Kaingang no aprendizado do Português como segunda língua. *Entretextos, Londrina*, 7(1), 42-56. doi: <http://dx.doi.org/10.5433/1519-5392.2007v7n1p>
- Sipinassé, K. P. (2006). Os conceitos Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil. *Revista Contingentia*, 1, 1-10. Retirado de <https://seer.ufrgs.br/contingentia/article/view/3837>
- Souto, M. V. L., Além, A. O. F. G., Brito, A. M. de S. & Bernardo, C. (2014). Conceitos de Língua Estrangeira, Língua Segunda, Língua Adicional, Língua de Herança, Língua Franca e Língua Transnacional. *Revista Philologus*, 60(1), 890-900.
- Wang, S. Y., & Lu, Y. B. (1999). *Português para Ensino Universitário*. Shanghai: Shanghai Foreign Language Education Press.
- Xia, Y. (2014). *汉葡语法结构对比研究 (Análise Comparativa de Estrutura Sintática entre Línguas Chinesa e Portuguesa)*. Shanghai: Shanghai Foreign Language Education Press.
- Ye, Z. L. (2009). *大学葡萄牙语 (Português para Ensino Universitário)*. Beijing: Foreign Language Teaching and Research Press.

Anexo

Declaração de Consentimento Informado

No âmbito do Mestrado em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, está a ser conduzido um estudo sobre os pronomes clíticos. Os pronomes clíticos são pronomes pessoais que também podem ser designados pronomes átonos ou clíticos especiais. Um clítico é definido como um item lexical sem acento prosódico atribuído no léxico (tal como os afixos e contrariamente às palavras), mas com uma certa liberdade posicional (tal como as palavras, mas contrariamente aos afixos).

Através da análise das respostas dos inquiridos, identificar-se-ão as principais razões das dificuldades sentidas por alunos chineses no que respeita ao uso e colocação dos pronomes clíticos e comparar-se-ão os seus desempenhos na colocação de clíticos dativos e acusativos nas posições de próclise, mesóclise e ênclise.

Os dados recolhidos serão tratados quantitativamente, salvaguardando-se a confidencialidade e o anonimato de todas as informações recolhidas.

Os resultados do estudo poderão vir a ser divulgados em revistas científicas e/ou em congressos/eventos da área.

Declaro que compreendi a explicação que me foi fornecida sobre o estudo em questão, nomeadamente os objetivos e os métodos.

Concordo com a participação neste estudo, de acordo com os esclarecimentos que me foram prestados, como consta neste documento, do qual me foi entregue uma cópia.

Nome:

Assinatura:

—
Data: _____

Inquérito

Dada a importância da sua resposta, por favor preencha cuidadosamente. Obrigada pela sua colaboração.

Parte A – Informação do aluno

1. Idade:
2. Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino
3. Nacionalidade:
4. Língua materna:
5. Língua que usa mais frequentemente na vida quotidiana:
6. 1.) Há quantos anos aprende Português?
☐ 1 ano ☐ 2 anos ☐ 3 anos ☐ 4 ou mais anos
2.) Aprende ou aprendeu Português em países lusófonos? ☐ Não ☐ Sim (nome do país e da universidade? _____)
Se respondeu “Sim”, há quantos anos aprende/aprendeu Português em países lusófonos?
☐ 1 ano ☐ 2 anos ☐ 3 anos ☐ 4 ou mais anos
7. Qual é o seu nível de proficiência da língua (de acordo com o seu último Certificado ou com a sua autoavaliação)?
☐ A1 ☐ A2 ☐ B1 ☐ B2 ☐ C1 ☐ C2
8. Acha que a aprendizagem dos pronomes clíticos é importante? Porquê?

9. Acha que o uso dos pronomes clíticos é difícil?
☐ Sim ☐ Não ☐ Mais ou menos
10. Qual é o aspeto que considera mais difícil na aprendizagem dos pronomes clíticos?
☐ Escolha da posição em relação ao verbo ☐ Distinguir os pronomes objeto direto do pronomes objeto indireto
☐ Outros (quais)
11. Que tipo de exercícios são realizados nas aulas que frequenta com vista à aprendizagem dos pronomes clíticos?
☐ Preenchimento de espaços/lacunas ☐ Produção/trans formação de frases
☐ Outros (quais? _____)

Parte B – Exercícios

1. **Escolha** uma das opções A, B ou C para completar cada frase.

1.1 Envie uma carta a...

A. eu B. mim C. Me

1.2 ... uma carta ontem à noite.

A. Enviou-me B. Enviou eu C. Enviou-o/a

1.3 Quer ir ao supermercado...

A. comigo B. com mim C. com eu

1.4 Eles são o Paulo e a Francisca. Eu... muito bem.

A. conheço-lhes B. conheço-o/a C. conheço-os

1.5 A Francisca estava na sala de aula hoje de manhã, ... lá.

A. vi-lhe B. vi-a C. vi si

2. **Reescreva** as frases seguintes, substituindo os complementos sublinhados pelos pronomes clíticos correspondentes:

Ex.: Viste o Pedro ontem?

Viste-o ontem?

2.1 Nós telefonámos ao pai.

2.2 Nós queremos que tu ouças (nós).

2.3 Perguntei ao Jorge e ao Pedro se queriam trabalhar no projeto.

2.4 Já disseram ao Pedro que o pai vem amanhã?

2.5 Enviarás uma carta a mim.

2.6 A Paula preveniu a Joana.

2.7 Não digas nada ao Luís.

2.8 Diriam a verdade a mim e aos meus pais.

2.9 Aindavi a Manuela antes de ir embora.

2.10 Quando pagaram o almoço?

3. **Reescreva** as frases seguintes, substituindo os complementos sublinhados pelos pronomes clíticos correspondentes:

Ex.: Amanhã tenho de levar o carro à garagem.

Amanhã tenho de levá-lo à garagem.

3.1 Os funcionários dão as fichas de inscrição a mim.

3.2 Tens o meu disco da Dulce Pontes.

3.3 Põe as malas lá em cima, se fazes favor.

3.4 Deixas o Zezinho passar uns dias em minha casa?

3.5 Ele diz isso ao avô.

3.6 Ajudas-me a pôr a mesa?

3.7 O Francisco quer este prémio?

3.8 Eles entregaram a encomenda ontem à noite.

3.9 Elas conseguem comer dois bolos ao mesmo tempo.

3.10 O Pedro quis acompanhar a Joana a casa.

3.11 Posso abrir a porta?

4. Considerando a parte sublinhada na primeira frase, considera correta a parte sublinhada na segunda frase? Se não, por que outra expressão deveria ser substituída?

4.1 Eles não disseram isso ao Pedro e ao Fernando.

Eles não disseram-lhos.

☐ Está correto ☐ Deveria ser substituído por

4.2 Já deram a notícia às senhoras.

Já lhas deram.

☐ Está correto ☐ Deveria ser substituído por

4.3 A minha mãe trouxe-me este lenço de seda de Macau.

A minha mãe trouxe-mo de Macau.

☐ Está correto ☐ Deveria ser substituído por

4.4 A Margarida pediu ao João e ao Pedro que levasse a Joana à praia.

A Margarida pediu-lho.

☐ Está correto ☐ Deveria ser substituído por

4.5 Eu quero que digas ao Pedro que também vou.

Eu quero que digas-lhe.

☐ Está correto ☐ Deveria ser substituído por

5. **Traduza** as frases seguintes de Chinês para Português.

5.1 她把信寄给他。（陈述式现在时 presente do indicativo）

5.2 我们把信寄给他们。（陈述式简单过去完成时 pretérito perfeito simples do indicativo）

Solução

1.

1.1 B

1.2 A

1.3 A

1.4 C

1.5 B

2

2.1 telefonámos-lhe (p. 91.2)后单间

2.2 que tu nos ouças. (p. 94.19)前复直

2.3 perguntei-lhes (p. 93.27)后复间

2.4 lhe disseram (p. 93.1)前单间

2.5 enviar-me-ás 中单间

2.6 preveniu-a (p. 90.4) 后单直

2.7 lhe digas (p. 94.24) 前复间

2.8 dir-nos-iam 中复间

2.9 a vi(p. 94. 21) 前单直

2.10 o pagaram (p. 94.28) 前单直

3

3.1 dão-mas

3.2 tem-lo (p. 97.19)

3.3 põe-nas (p. 97.20)

3.4 deixa-lo (p. 97.8)

3.5 di-lo (p. 97.17)

3.6 a pô-la (p. 97.21)

3.7 quere-o

3.8 entregaram-na(p. 98.27)

3.9 comê-los (p. 100.16)

3.10 quis acompanhá-la (p. 101.20)

3.11abri-la

4

4.1 não lho disseram (p. 99.26)

4.2 já lha deram (p. 101.29)

4.3 correto (p. 101.26)

4.4 correto (p. 104.25)

4.5 que lho digas (p. 101.27)

5

5.1 Ela enviou a **carta** a **ele**.

Ele enviou-**lhe** a carta.

Ele enviou-**a** a **ele**.

Ela enviou-**lha**.

5.2 Nós enviámos **as cartas** a **eles**.

Nós enviámos-**lhes** as cartas.

Nós enviámo-**las** a eles.

Nós enviámos-**lhas**.